



MAIA

Ed. Central Plaza, Loja 24 - Maia
Telef: 22 944 36 87/88
Home Page: www.fnac.pt

Director Artur Bacelar • Ano I • Nº 004 • 25 de Março de 2000 • Quinzenal • 150\$ - 0,75€

Jornal Regional de Grande Informação

Tintas

20 anos 20 séculos

galvamil

Pronta a aplicar / Sem primário

Directamente em
chapa galvanizada e
alumínios anodizados

PIZZA & CA

☎ 22 949 09 04
(ver menú na página 30)

PEUGEOT

mais um
**Leão
a sorrir
na Maia**

CARMAIA
AGENTE NA MAIA

Oficinas e Peças: Via Central de Milheirós, 942
4470 Milheirós - Tel. 22.9619490 - Fax 22.9619499
Stand: Rua Simão Bolívar, 265 - 4470 Maia
Tel. 22.9414811 - Fax 22.9414823



pág. 6 e 7

**Urbanismo e habitação
em análise**

pág. 16 e 17

**F.C. Maia:
a caminho do futuro**

pág. 31 e 32

**Dia Mundial da Floresta
comemorado nas escolas**

pág. 4

**Nogueira
já tem brasão**

pág. 14 e 15

inspecmaia
CENTRO DE INSPECÇÕES

Zona Industrial da Maia I • Sector X • Lote 384 • Barca • 4470 Maia • Tel. 22 9418287 • Fax 22 9418331

Maia
Hoje

Jornal Regional de Grande Informação

Propriedade:

MAIAPRESS

Editorial, Lda.

REGISTADA NA CONS. REG. COM. DO PORTO
COM O NÚMERO 1313
CONTRIBUINTE NÚMERO 504 786 954

Conselho de Administração:

António Augusto Mandim

Paula Rita Oliveira

Manuela Sá Bacelar

Director da Publicação:

Artur Bacelar

Chefe de Redacção:

Oliveira e Sá

Editor Local:

António Armindo Soares (jornalista)

Editor Desporto:

Carlos Barrigana

Editor Fotografia:

Artur Bacelar

Directora Comercial:

Paula Rita Oliveira

Design / Paginação:

Patrícia Padrão

Paulo Borges

Colaboradores:

Cristina Costa (desporto)

Enrique Goncalvez (desporto)

Fernando Sousa (desporto)

Guilherme Costa (desporto)

Miguel Ângelo (reportagem)

Miguel Teixeira (comercial)

Williams James Marinho (local)

Crónicas de opinião:

Joaquim Gaspar Malta

José Manuel S. Correia

Luis Miguel Dias

Mário Duarte

Rui Leandro Maia

Virgílio Novera Gomes

Distribuição:

António Maia Padrão

Redacção / D. Comercial / Distribuição

Rua dos Altos, Edifício Arcada, loja 10

4470 - 235 Maia

Telefone geral. 22 947 62 62

Telefax. 22 947 62 63

Redacção Directo. 22 947 62 64

Email: np28ga@mail.telepac.pt

DEPÓSITO LEGAL 147209/00

DGCS N° 123524

TIRAGEM 3.000 EXEMPLARES

A Equipa do Jornal Maia Hoje

trabalha em Exclusivo com produtos



Impresso na Naveprinter

Indústria Gráfica do Norte, SA • EN 14 (km 7,05)



Os artigos de opinião são da responsabilidade de quem os assina, não reflectindo nem vinculando a opinião dos editores bem como do director do Jornal. A direcção do Jornal é defensora da plena liberdade de expressão, reservando-se a direcção a não publicar artigos de opinião que prejudiquem a imagem e liberdade de outros.

É política do Jornal o pluralismo e isenção nos assuntos tratados.



Artur Bacelar

Director

Caros Leitores,

Muitas vezes a critica à comunicação social é gratuita e injusta, servindo para fazer esquecer algo de errado dentro das instituições.

Desta vez, contudo, justiça seja feita, a Câmara Municipal da Maia foi alvo de um ataque absurdo que alguma imprensa lhe dirigiu. Se se tivesse dado antecipadamente ao trabalho de pesquisar ou verificar, tal teria sido evitado. Esta não é a forma de actuar do nosso jornal, que ouviu as partes envolvidas e tirou tudo a limpo, como poderão verificar nas páginas 6 e 7.

Lembro que é necessária prudência nesta época em que vivemos, onde somos invadidos à velocidade - luz de inúmeras informações que, por vezes, nada têm de correcto. Não devemos andar a reboque de algumas fontes de informação, que nada dignificam o nosso papel !.

Neste número, convidamos ainda o Sr. Eng.º Domingos Tiago, Vereador da C.M.M., a falar-nos um pouco sobre urbanismo e habitação, numa conversa interessante que nos revela a actividade que a Câmara tem vindo a desenvolver neste âmbito. Contamos nas próximas edições voltar à conversa com o Vereador para sabermos um pouco mais sobre os temas Ambiente e Juventude.

Esta semana que aí vem, vai trazer-nos mais uma infra-estrutura desportiva de elevado valor e interesse, colocando uma vez mais a Maia no topo do desporto nacional, falo obviamente, do Pavilhão de Ginástica a inaugurar no próximo dia 31 de Março que albergará a "fina flor" da modalidade em Portugal. O "Maia Hoje", como não podia deixar de ser, irá estar presente e dará notícia do acontecimento na próxima edição.

Uma constatação gratificante para o "Maia Hoje", o nosso jornal tem-se familiarizado cada vez mais com nossos leitores, o que aumenta a nossa responsabilidade, exigência de qualidade e de resposta. Recordo que o "Maia Hoje" está sempre aberto à sua participação.

Obrigado!

Artur Bacelar

Breves

Cortes no trânsito em Águas Santas e no centro da Maia

Desde o dia 22 de Março, e por um prazo de 90 dias, o trânsito estará cortado na Rua Manuel Gonçalves Lage, entre o cruzamento da "Milaneza" e o cruzamento do "Formigueiro", obrigando a circulação automóvel a fazer-se pela Rua do Paço. Este corte está incluído nas obras de pavimentação da Estrada Nacional nº 208, que liga Matosinhos a Valongo, atravessando a freguesia de Águas Santas.

Entretanto, e no que diz respeito às obras no centro da Cidade da Maia, somos a informar que desde o dia 20 de Março, a entrada para a Maia para os automobilistas que circulem na Via Norte no sentido Porto-Maia só se poderá fazer pela Via Periférica. Este pequeno desvio durará 10 dias.

Boicote a circular na Net

Está a circular por correio electrónico, uma mensagem em que se apela aos consumidores para não abastecerem os seus veículos no próximo dia 30 de Abril, os manifestantes alegam que o preço já é bastante elevado.

Foto REPORTER



Elisa e Luís Moura cabeleireiros

Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 120 Sala 8

* Tel. 22 941 08 11 * 4470 MAIA

CABELEIREIROS * ESTÉTICA * MANICURE * PEDICURE

Espaço, Qualidade e Filme

“3 Reis”

Abriu as portas ao público no passado dia 17, os ansiados Cinema Plaza. Ansiados pela população e pelos comerciantes que consideram que esta estrutura vai dar mais vida ao centro comercial onde está inserido.

O filme que tivemos a oportunidade de assistir foi o que deu o título a esta peça na sua versão original “Three Kings”: a não perder.

Manuela e Artur Bacelar

Os cinemas Plaza, tiveram ante-estreia de luxo para as entidades oficiais, convidados e imprensa no passado dia 16, com a exibição do “Três Reis”, um filme que retrata uma história diferente na famosa “guerra do golfo”.

Estes cinemas com duas salas de exibição, têm na sala 1 a sua maior capacidade com 232 lugares, sendo 2 destinados a deficientes em cadeiras de roda, a outra sala, têm capacidade para 114 lugares, também com 2 lugares destinados a deficientes, sendo que estes últimos também não foram esquecidos nas instalações sanitárias. As salas, bem como os assentos são revestidos de um material especial insonorizante e anti-fogo.

Equipado com som Dolby Digital entre outros sistemas que potenciam a qualidade do mesmo, possui um hall de espera com cerca de 350 m2 dividido em zona de fumadores e não fumadores, bar completo, onde se podem adquirir as famosas pipocas, ou o refrigerante preferido, existindo ainda lugar para pousar o copo em cada assento nas salas de projecção.

Para os namorados os Cinemas Plaza reservam uma surpresa: os “Love-seats”, que se tratam de mini-sofás com capacidade de duas pessoas, mas atenção que os lugares são marcados pelo que na bilheteira terá que solicitar os referidos lugares ou dizer à “futura” namorada que o cinema está cheio e que apenas havia aqueles lugares esquisitos, ou faça-lhe uma surpresa e não lhe diga nada, mas por via das dúvidas pergunte primeiro se ela já conhecia os referidos lugares.....

Semanalmente haverá cerca de 50 sessões desde as 14 horas até à meia-noite (consoante o dia), a preços que vão dos 500\$ (às Segundas-feiras) aos 750\$ (fins-de-semana e a partir das 20 horas), sendo de 600\$ nos restantes dias e horários, para quem for portador de cartão jovem ou cartão de estudante, o custo do bilhete (independentemente do dia ou horário) será sempre de 600\$.

Semanalmente haverá cerca de 50 sessões desde as 14 horas até à meia-noite (consoante o dia)

A gerência é do licenciado em economia, Jorge Areal, que afirma ser o «atendimento personalizado a um preço normal» a sua filosofia. Inquirido sobre a necessidade do espaço na Maia, referiu que fazia falta um espaço destes nesta localização para facilitar a vida às pessoas e servir de loja ancora para o centro comercial, embora o centro da Maia, pela sua posição geográfica seja altamente concorrencial com a proximidade dos cinemas nos Shoppings de Águas Santas e Matosinhos, mas que a relação qualidade/preço dos serviços vai prevalecer, criando intervalos nos filmes para que as pessoas possam conviver e até fumar um cigarro. Referiu ainda que haverá brevemente sessões especiais, a preços especiais, tais como filmes para crianças aos fins-de-semana.

Dos muitos presentes, não quisemos deixar de ouvir o Presidente da câmara municipal da Maia, Vieira de Carvalho, que nos disse que este espaço «para o centro da Maia é imprescindível e essencial à actividade lúdica dos residentes na Maia», tendo feito um pouco de história falou-nos da existência anterior de 2 salas de espectáculo cinematográfico, tendo uma sido levada pelo progresso no local onde é hoje o tribunal judicial da Maia e a outra no centro comercial Venepor que era pertença dos mesmos proprietários do anterior e fechou mais recentemente.



ValorMaia

Economistas e Consultores, Lda

Esc.: R. Augusto Simões, 1427 - Piso 2 • 4470 MAIA
Tlf./Fax 22 944 02 29 • Tlm. 91 933 70 95
e-mail: valorm Maia@mail.teleweb.pt

Dia mundial das florestas comemorado nas escolas visto pelo reporter


Fotos: Artur Bacelar



MHR

sÉAÇ~ÇÉ=j ~iÉéã~ãfaÑçêã • íáÇI=i Ç~

sbca^=b=obm^o^†Î bp=
 ^pppqŽk`f^=q°`kf`^
 pl cqt ^ob=J=e^oat ^ob
 `l kprj ðsbfp=
 m`lê=J=j ^`fkql pe



oi ~aêk`~êäç=cÉãÖi Éã~èNO=i KNU=
 F Éaiêç=` çã ÉéÁã~ãsãéAçaÇÉ=ÇÉ=~-ééÉäççéF=QQTM-j -ã-
 qÉãk~sÉãÇ~éWOOVQNVSR0= =^èèãíTãÁã~q`Áãã~WOO=VQNVSRt-c~ñWOOVQNVSSN

MAIALONGO

Transporte de Mercadorias, Lda

Carga Geral para todo o País

Rua da Pinta, 189 • 4470-209 Maia
 Telef. 22 9413187

Polémicas

Quem tem razão no “caso” das bocas de incêndio.

Na passada semana a zona industrial foi alvo de um incêndio que deflagrou em 4 matas diferentes ao mesmo tempo. Mão criminosa, foi o veredicto dos bombeiros que além do incêndio tiveram pela frente uma tarde anormalmente ventosa que logicamente lhes dificultou o trabalho. A propósito o Maia Hoje aproveitou para ter uma pequena conversa com o ajudante de Comando José Araújo dos voluntários de Moreira, que esteve directamente ligado ao combate deste fogo, onde esclarecemos alguns dos pontos mais quentes da semana.



Manuela e Artur Bacelar

Na passada semana, quem pelo centro da Maia passou à hora do almoço, não deixou de reparar e cheirar um forte fumo negro oriundo da zona Industrial, provocado por um incêndio de médias dimensões que deflagrou em 4 pontos diferentes, felizmente só de mato.

Na altura o forte vento que se fazia sentir, preocupava os bombeiros envolvidos no seu combate, que apesar de pronto, só por volta das 17 horas se considerou extinto. O alerta foi dado por uma viatura dos voluntários da Maia que se deslocava naquela zona em serviço para o hospital e de imediato deu o alarme não mais largando e acompanhando o sinistro.

Mão criminosa, afirmam os bombeiros, dado os focos de incêndio se estabelecerem por 4 pontos diferentes ao mesmo tempo, que apesar de difícil, foi prontamente socorrido por pelo menos 6 corporações de bombeiros (Maia, S. Mamede, Leça do Balio, Leixões, Vila do Conde e Portuenses), com mais de 60 homens.

José Araújo, inquirido pelo repórter, se na zona industrial haveria meios para combater o incêndio, dizia-nos no local que “os meios que existem são os nossos, dos bombeiros e mais nada, eventualmente poderá haver bocas de incêndio” o que nos motivou de imediato a fazer um convite para se deslocar ao nosso jornal para nos esclarecer um pouco mais sobre o assunto, do qual daremos conta mais a frente. Afirmou ainda que quando existem fogos de grandes dimensões pedem reforços ao CCO (centro de coordenação operacional do serviço nacional de bombeiros) no sentido de dar uma resposta adequada ao sinistro, apesar de num caso destes, rapidamente os de “Moreira” têm

capacidade de colocar 60.000 litros de água de um momento para o outro no local, sendo que têm 3 a 4 carros de primeira intervenção que muitas das vezes são insuficientes (como foi o caso, dado o fogo ter deflagrado em 3 ou 4 lados.

De referir também que o Comandante Seabra foi quem esteve á

incêndio na zona industrial. O Maia Hoje, de forma mais cuidada, foi saber exactamente como se passavam as coisas directamente na fonte mais precisa: os bombeiros! E a verdade é esta, nem tudo são rosas, mas contrariamente ao que inicialmente pensávamos a insegurança (se é que existe alguma) é directamente culpa de



frente das operações de combate e rescaldo, estando também presente o inspector regional de bombeiros do norte: Carlos Pereira.

A história dos incêndios esta semana, fez subir a temperatura a nível camarário, nomeadamente por alguma imprensa que não investigou e como poderão perceber não estava preparada para este tipo de trabalho. Na ânsia de “entalar” a câmara municipal, lia-se e ouvia-se em rádios, imprensa escrita e televisão que não haveria bocas de

alguns industriais e indirectamente de quem deveria fiscalizar (apesar dos esforços, não nos foi possível em consciência apurar exactamente quem é responsável pela fiscalização), pelo que a culpa poderá “morrer solteira”.

Vieira de Carvalho, reagiu de forma irónica as perguntas dos jornalistas sobre a falta de bocas de incêndio na zona industrial “creio que se referiam às bocas de incêndio espalhadas entre o mato...”, o autarca que afirma ter imediatamente solicitado aos serviços

informação sobre o estado dos hidrantes referiu que “a única entidade com capacidade de informar sobre a matéria são os serviços municipalizados” e que estes afirmam estar tudo normal (como veremos mais tarde na peça). Mas Vieira de Carvalho, visivelmente agastado com a situação diz que quem induziu em erro as pessoas que o ouviram, foi alguém ligado aos bombeiros de S. Mamede de Infesta, sendo que “seria bom que de futuro não se pronunciasse sobre assuntos que desconhece”, remetando ironicamente “se calhar julgava que não estava na Maia”.

Mas vamos aos factos: segundo José Araújo dos Voluntários de Moreira-Maia, na zona industrial, existem bocas de incêndio, sendo que na verdade existem alguns problemas, tais como: falta de pressão (pontual); a pressão máxima normal ser de cerca de 1,5 Kilos, e o tipo de rosca não ser actualizado, até porque os serviços municipalizados de água da Maia são dos melhores e têm “boa assistência de águas” que é como quem diz não é usual faltar a água, explicou o experimentado José Araújo, que por via profissional é obrigado a percorrer as inúmeras corporações de bombeiros nacionais, incluindo Açores e Madeira, afirmando inclusive conhecer todos os quartéis de bombeiros do país. Mas como nos confessa o próprio, os bombeiros preferem ligar as bocas de incêndio existentes em qualquer lugar do país aos auto-tanques, porque estes depois tem capacidade de colocar uma pressão de 6 ou 7 Kilos, o que permite um alcance e força maior de jacto; quanto ao tipo de rosca explicou-nos que o tipo de mangueiras actual permite uma ligação tipo “click”, não existente em infra-estruturas mais antigas, mas que eles de forma usual e sabendo da

PSD da Maia visita Lipor 2

Para ficar a conhecer melhor o funcionamento da central incineradora Lipor 2, sediada em Moreira, a comitiva do PSD da Maia visitou, no passado sábado dia 18, as instalações da empresa onde o objectivo da acção era, segundo o que disse o presidente da Comissão Política Concelhia, Bernardino da Costa Pereira, «para se melhor identificar, para amanhã podermos falar aos maiatos o que é a Lipor 2».

António Armindo Soares



Foi ao fim da manhã, um dia solarengo e quentinho, que uma considerável comitiva do PSD composta pela Comissão Política Concelhia da Maia e pelos responsáveis dos seis núcleos, que a ida ao interior da central inceneração se proporcionou e teve no administrador delegado da Lipor, Fernando Leite, o anfitrião.

Para o presidente do PSD maiato, Bernardino Costa Pereira, a iniciativa da visita foi para que o seu partido, «no ponto de vista autárquico, como o maior partido do concelho, não deixasse de vir a conhecer a unidade». «Uma visita expressa para melhor ser identificada, não só no meio de toda a gente, mas porque estão aqui hoje os órgãos em funções, que foram eleitos, ou seja, a Comissão Política Concelhia Social-democrata e as comissões políticas dos seus seis núcleos maiatos, para melhor nos poderem identificar, para que amanhã possamos falar aos maiatos, e não só, o que é a Lipor 2».

Questionado, pelos jornalistas, se já estão sanadas as "tricas" entre o PSD e o PS sobre esta central, Costa Pereira, clarifica: «Eu penso que são "fait-divers" que pouco a pouco se chegará a um acordo, é como "partir pedra", e não diria entre PSD e PS mas sim, entre a autarquia da Maia e o Governo. O nosso Município está perfeitamente atento, no caso particular o Prof. Vieira de Carvalho, no sentido de que a Maia seja compensada no ponto de vista moral, por ter acolhido no seu seio uma unidade desta grandeza».

O "anfitrião" da jornada, Fernando Leite, a visita dos Social-democratas «reveste-se



de especial». «Trata-se de uma visita de político e são quem compõem os órgãos autárquicos. Para nós é bastante importante este tipo de informação. E o facto de o PSD da Maia ter decidido visitar estas instalações tem um significado especial como tem a outra visita que está a ser feita neste momento pelo PSD de Valongo, em Ermesinde».

Respondendo à pergunta se a Lipor 2 estará a funcionar a 100%, sem "tricas" políticas, Fernando Leite disse-nos: «Neste momento acabou, por assim dizer, a fase dos políticos, aqui está a fase dos técnicos e é isso que está a acontecer... neste mo-

mento está tudo a funcionar muitíssimo bem e está entregue à operação da fábrica».

Sobre a exposição que já encerrou, o administrador delegado da Lipor traçou um balanço: «Este tipo de exposição foi uma experiência inicial noutros países, é importante e fundamental mostrar às pessoas este tipo de projectos para que possam ter confiança nesses mesmos projectos, para que possam depositar confiança neste tipo de iniciativas e que vejam realmente o que está lá dentro é o mesmo que se afirma cá fora. Para nós é também o momento oportuno para aquelas pessoas que têm dúvidas coloquem as

suas dúvidas, exponham as suas preocupações, que percebam que ao dizer-se bem ou mal de um projecto, pelo menos tem de o conhecer bem». E a concluir, e para nos fazer saber das reacções das pessoas à Lipor 2, sublinha que «têm sido muito favoráveis». «Temos, obviamente, pessoas que discordam das centrais de inceneração, e respeitamos essa posição, para nós é muito importante que as pessoas que discordam dos projectos venham cá dentro e depois digam "eu discordo disto e daquilo"», rematou.

Foi quase a finalizar a visita que Vieira de Carvalho surgiu na central, já estava lá outras figuras Social-democratas, tais como o presidente da Assembleia Municipal da Maia, Luciano Gomes, o vereador do pelouro do ambiente da Câmara da Maia, Domingos Tiago, e o presidente da JSD da Maia, João Telmo.

Vieira de Carvalho falou do funcionamento da incineradora. «A Lipor 2 é aquilo que eu tinha pensado. Conheço estações de resíduos sólidos (desde a ponta ocidental dos Estados Unidos à Austrália), esta é uma central moderna e que cumpre as exigências postas, e são sempre severas a este tipo de equipamento, como sempre pensei que esta central iria ser condicionada por essas mesmas exigências e por esses mesmos condicionalismos. Está a funcionar, creio que bem. E de todas as empresas industriais instaladas na Maia, esta é a aquela que tem, naturalmente, mais cuidados em relação às questões ambientais».

SHOE HYPER



NOVA COLECCÃO PRIMAVERA/VERÃO



SEMPRE

A MAIOR COLECCÃO DO PAÍS EM CALÇADO DE QUALIDADE!
Clássico - Tempos Livres - Desportivo das Melhores Marcas

São Milhares de Pares!

1.300 m² À SUA ESCOLHA

HORÁRIO: Todos os Dias - das 10 às 22 horas
 aos Domingos - das 11 às 20 horas

SHOE HYPER

HIPERMERCADO DO CALÇADO

Zona Industrial Maia I - Junto ao JUMBO-MAIA e RÁDIO POPULAR • Tel. 22. 9413669

Televisão

“SEXO” - A sobremesa familiar para o seu almoço, servida pela TVI

Mário Duarte

Eram 14 horas do passado dia 8 de Março. De repente, uma cena sexualmente explosiva, deixa-me boquiaberto e embaraçado quanto basta, frente à minha filha, que com os seus tenros onze anos, disfarça como pode a perturbação que tal violência lhe provocou no seu “mundo de menina”. A “caixa que mudou o mundo” e que agora está a mudar as consciências e os comportamentos, não pelo debate sério e comprometido, mas pela violência e pela manipulação, aproveitando o efeito libidinoso de desejos recalçados, que não estão só na origem das frustrações, mas também dos desvios das nossas estações de televisão, que fazem cada vez mais do sexo, o isco da “caça às audiências”, invadindo as nossas casas, já não apenas à noite, mas também à hora do almoço!...

Se o Senhor Freud ainda fosse vivo, diria: - O meu negócio acabou. Fui vítima da Globalização e da Sociedade da Informação. Não posso concorrer com a Televisão, que me fez a mim, o que as grandes superfícies fizeram ao comércio tradicional. Resta-me requerer a Falência em nome da Psicanálise, porque agora a “transferência” faz-se sem qualquer “resistência” e é por isso muito mais fiável, para além de ter a vantagem de o “doente” nem sequer ter de sair de casa, podendo fazer a terapia comodamente sentado, ou deitado, num cenário idêntico ao que recomendo, com sofá e tudo, libertando-se dos seus recalamentos através de um sonho que, agora ocorre em simultâneo em todos os lares, desde os mais puritanos e conservadores aos mais liberais e progressistas. E ainda por cima sem que ninguém saiba. Nem eu.

Um casal, ele preto e musculado, ela branca e roliça, - a técnica do contraste ao serviço da indústria do sexo, - simulam práticas sexuais, enquanto uma voz máscula insinua e anuncia o espectáculo de depravação que será servido ao serão, para regalar os sentidos dos adultos e estímulo da curiosidade dos mais jovens, os quais, à falta de “educação sexual” são assim violentados pela “violência sexual”, por via de imagens obscenas que, pelos vistos agora, já não são “eventualmente chocantes”, nem sequer para as crianças, apesar de as nossas escolas teimarem em não esclarecer os nossos filhos e se calhar nós também, acerca do sexo e da sua importância para o equilíbrio geral da personalidade e para a felicidade das pessoas. Não pode aceitar-se que, o mais poderoso meio de comunicação e por maioria de razão, uma estação que se apresentou como “o canal da Igreja”, - não sei se com ou sem aprovação da Santa Sé, mas a julgar pela natureza diabólica que o Sumo Pontífice atribuiu à “caixinha dos prazeres”, temo bem que não, - troque os valores morais pelos cifrões que geram as grandes audiências e assim subverta a própria lógica que deve presidir à sua função social: contribuir para informar os telespectadores, mas respeitando os seus “padrões de cultura” e os seus valores morais, onde se integram as suas concepções do mundo e da vida e como tal também as suas configurações do sexo e da “vida sexual”.

Ao arpejo do exposto, ainda que em abstracto, o conhecido e ilustre jornalista, Miguel Sousa Tavares, num artigo publicado em 29 de Setembro de 1995, no Público, sob o irónico título: “Televisão: uma ameaça à Democracia”, afirmava:

“Não há nada mais fácil do que criticar a televisão (...). Mais difícil é aprender a

viver com a televisão como veículo de massas, cego e universalista (...). Dizer como Popper, que a televisão é uma ameaça à democracia é não entender nada do que aconteceu. A televisão é o instrumento e a instituição mais democrática que o homem já inventou. E sejamos sérios, é isso mesmo que nos assusta (...) E o caminho não é, ou não é apenas, o de combater a má televisão. É o de combater o que torna a televisão má. E porque a televisão vive do público, o ponto de partida que defendo é, naturalmente, não o de combater a má televisão, mas o de combater o mau público (...). O erro que cometemos é usar a televisão como alternativa às nossas obrigações e, ao mesmo tempo, como bode expiatório dos nossos fracassos. Responsabilizá-la é o meio para nos desresponsabilizarmos. Os pais que para não serem incomodados pelos filhos os colocam horas a fio diante da televisão, os professores que faltam às aulas quando não lhes apetece ir trabalhar, o Estado que não constrói parques desportivos nas escolas, que falha todas as reformas de ensino, que não investe na cultura nem na investigação científica, não podem depois queixar-se porque a televisão pegou nas suas criancinhas em pequenos e lhes devolveu depois adolescentes drogados, adultos violentos ou seres deprimidos. E a intelligentsia culta não pode revoltar-se se, em lugar de séries como as que a BBC outrora produzia, o que temos nos nossos ecrãs é o retrato fiel do nível de exigência cultural de um povo.” Eis como a retórica mistifica a realidade e subverte a verdade, mesmo quando sem intenção, o orador prisioneiro do seu Ego, nada mais vê que a sua sombra reflectida no olhar do auditório que por função o escuta e julga.

Do nosso ponto de vista, de leigos é certo, pois a televisão não é o nosso ofício, mas como diz o distinto e mediático jornalista - em Democracia a opinião de um ignorante vale tanto como a de um sábio - arriscamos a defender uma tese diferente, desde logo porque se a Televisão, sendo um veículo de massas cego e universalista, no sentido em que não distingue as pessoas pela sua condição social, e enquanto tal é o instrumento mais democrático que o Homem já inventou, ela pode ser no entanto, como diz Karl Popper, uma ameaça à Democracia, se não observar os Princípios e os Valores em que o regime democrático se apoia e promove, como seja o respeito pela dignidade da pessoa humana.

Seria talvez mais correcto dizer que, a televisão pode ser o instrumento mais democrático pela facilidade com que pode permitir o acesso à cultura e à informação, mas poderá ser também, uma arma poderosíssima ao serviço da “anti-democracia” e do oportunismo, ao difundir uma “cultura da aparência”, que frequentemente confunde Democracia com “democracite”, a doença que ataca o sistema democrático, substituindo a sua essência pela aparência que em cada circunstância mais convém, atento o escopo do orador.

Quanto ao argumento de que o caminho para enfrentar o desafio excessivamente democrático da televisão, não é apenas combater a má televisão mas o que torna a televisão má, isto é o mau público, enferma de uma inversão essencial, que nos levaria a concluir que, a solução para democratizar a Sociedade não é responsabilizar e lutar contra os gov-

ernos tirânicos, mas culpabilizar os cidadãos eleitores inocentes que, confiando nos seus “democráticos representantes”, lhes entregaram nas mãos a sua vida e o seu destino, ou numa dimensão mais restrita diríamos que, as falhas do Sistema Educativo não são do Ministério da Educação nem de alguns professores, mas dos alunos; que o péssimo estado da Saúde em Portugal, não se deve à falta de medidas da Ministra da Saúde, nem ao abuso do poder de alguns médicos e funcionários, mas aos “maus doentes”, que a morosidade da Justiça não se deve à sua excessiva burocratização e à falta de Juizes e Tribunais, mas aos utentes do sistema judiciário, etc...

Notável homem da comunicação, Miguel de Sousa Tavares, faz uma leitura unilateral da “culpa”, consequência de um dualismo e de um maniqueísmo típicos da cultura ocidental, incapaz de compreender a dialéctica e o vai-vem recorrente entre o Bem e o Mal, como de todos os Valores que orientam o Pensamento e a Acção dos homens. De nada valerá o empenho do Estado, dos pais e dos professores na Educação das crianças e dos jovens portugueses, se a Televisão, esse Deus ou Monstro que a Técnica criou, não se assumir como uma pessoa ética para além de uma máquina ou de uma mera pessoa jurídica, desde logo porque toda a pessoa física ou jurídica não pode deixar de possuir uma eticidade, sem a qual não é possível um Estado de Direito, que queremos continuar a manter e do qual nos queremos orgulhar, ainda que tenhamos a pandórica esperança que ele seja simultaneamente um Estado de Justiça. Mas mais, eticidade sem a qual não é possível a própria Vida Humana.

Como é possível separar Informação e Cultura de Educação? Como se pode defender o carácter institucional da tele-

visão e não a responsabilizar pelos efeitos negativos que provoca na Sociedade? Será a Televisão um Poder - o 4º - acima da própria Democracia e dos poderes tradicionais, que Locke concebeu e a Revolução Francesa instituiu? Não nos parece. Se assim fosse como se justificaria a Alta Autoridade para a Comunicação Social, instituída pela lei nº43/98 de 6 de Agosto? E a Lei de Imprensa, aprovada pela lei nº2/92, de 13 de Novembro? E o Dec- Lei nº254/76, de 7 de Abril? - Regime das publicações de conteúdo pornográfico-, alterado pelo dec-lei n.º 653/76 de 31 de Julho?

Fazendo “zapping”, porque já nos alongamos demais. A culpa do que está a acontecer em matéria de violência televisiva, designadamente no domínio da violência sexual, tem de ser imputada não às pessoas mas às Instituições. Seja à Igreja pela falta de abertura ao debate sobre a matéria e pelo não aproveitamento das aulas de Religião e Moral nas Escolas públicas e privadas, para moderadamente abordar a sexualidade humana; seja o Estado pela falta de coragem política para levar à prática as aulas de Educação Sexual, seja a Família, pela inércia a que a falta de educação e preparação, neste domínio conduzem, pelo sentimento de vergonha que despertam. Mas, é sobretudo a Instituição das Instituições em matéria de socialização das crianças e dos jovens, e da informação dos adultos, a Televisão, que devemos responsabilizar, por colocar o lucro à frente da moral social e da dignidade da pessoa humana, transformando-se assim não num veículo de democratização da cultura, mas numa máquina infernal e destruidora, factor corrosivo e violentador, dos valores morais quaisquer que eles sejam, sem os quais não são possíveis nem a Democracia nem o próprio Homem.



Núcleo do PSD de Vermoim em

“Noites de Vermoim”

Depois do êxito de 1999, a comissão política do PSD de Vermoim, organizou na passada sexta-feira dia 17 de Março, mais uma sessão das “Noites de Vermoim”, onde os convidados (normalmente figuras políticas ligadas ao PSD), falam da sua vida e da sua experiência, permitindo uma interactividade de diálogo com os presentes.

Artur Bacelar

Assim sendo a última palestra teve como convidado o Dr. Bernardino da Costa Pereira, um dos militantes mais antigos do PSD Maíato e actual Presidente da Concelhia do Partido na Maia.

Em noite de casa cheia, Costa Pereira, começou por fazer uma pequena introdução sobre a Social-democracia, ilucidando os presentes com a leitura de passagens do primeiro programa do Partido (1974), que na altura era conhecido como “Partido Popular Democrático”, tecendo ainda comentários sobre as diferenças existentes, tanto para o Partido Popular, como para o Partido Socialista.

Posteriormente Costa Pereira, versou a sua “conversa” sobre a “história do PSD”, com temas como o PSD na Maia; primeiro congresso do partido; primeiro conselho nacional, liderança de Sá Carneiro; Emídio Guerreiro, Mota Pinto e Cavaco Silva.

A finalizar Costa Pereira, convidou os muitos presentes a tirarem dúvidas ou a colocarem questões, tendo decorrido esta fase final em convívio perfeito entre orador e assistência, com perguntas e respostas que naturalmente vieram enriquecer a iniciativa.

O Presidente da Comissão Política do Núcleo de Vermoim (António Augusto Mandim), afirmou que a iniciativa “pelo sucesso que está a ter, é para se manter” e que terá seguimento já o próximo dia 28 de Abril com a presença do Euro-deputado Arlindo Cunha.



Poesia em Vermoim

Água foi “convidada de honra”

Artur Bacelar

“A água cristalina que corre nos rios e ribeiros não é somente água: representa também o sangue dos nossos antepassados.

Se lhes vendermos Terra, deverão recordar-se que ela é sagrada e, ao mesmo tempo, ensinar aos vossos filhos que ela é sagrada e que cada reflexo nas claras águas dos lagos conta os acontecimentos e memórias das vidas das nossas gentes. O murmúrio da água é a voz do pai do meu pai.

Os rios são nossos irmãos e saciam a nossa sede; são sulcados pelas nossas canoas e alimentam os nossos filhos. Se lhes vendermos a Terra, deverão recordar-se e ensinar aos nossos filhos que os rios são nossos irmãos e também o são deles, e que, portanto, devem tratá-los com a mesma doçura com que se trata um irmão.” (Texto de um excerto da resposta do chefe índio Seattle, à proposta de compra de uma extensão de terras índias, feita em 1854, pelo “Grande Chefe Branco de Washington”, incluído no folheto de suporte à noite de poesia da água).

Decorreu no passado dia 11 de Março nas ex-instalações da Pamaial, mais uma noite de poesia, desta vez dedicada ao tema da água. Como habitualmente a organização coube à Junta de Freguesia de Vermoim; grupo “Movimentum” - Arte e Cultura; e Paróquia de Vermoim, que sem encher o espaço, tem animado as noites de sábado para aqueles que gostam do tema, curiosamente na maioria mulheres.

O convidado especial da noite era o poeta Bernardino Encarnação de 67 anos, dono de uma juventude aparente, que inquirido sobre o que faz actualmente nos respondeu “Já fiz”. O poeta natural da foz do douro no Porto, actualmente a residir na freguesia de Ramalde (Porto), declamou poemas de Guerra Junqueiro (Lágrima); Cochat Osório (Oração); José Régio (Cântico Negro) entre outros, que como diz são “soltos e anónimos”.

Cada vez mais interessante do ponto de vista cultural, os presentes que como sempre se inscrevem para declamar após terem feito “os trabalhos de casa”, declamaram poemas alusivos ao tema de: António Guedêo; Sofia de Melo Breyner; Ulisses Duarte, Fernando Pessoa e Camões entre outros de autoria dos declamantes.

Ivone Delgado e Bruno Pedro, fizeram os “intervalos” musicais, cantando poemas de Maria Mamede e Zeca Afonso que muito agradaram aos presentes.



montaco

PROTECÇÃO ANTICORROSIVA

PROTECÇÃO DE BETÃO

REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

SEDE: Estrada Nacional 13, 1488 - Guardieiras
Apartado 3018 - 4470-616 Moreira Maia
Telefone 22 9438200 • Fax 22 9488589

OFICINAS: Qt. do Ribeiro - R. Recarei
4465-728 Leça do Balio
Telefone 22 9541407 • Fax 22 9542918



**Maia
Hoje**

**O seu
Jornal**

MOINHO DE PEDRA

**Padaria, Confeitaria
e Cafetaria, Lda.**

Rua da Ponte Pedra, 2 • Gueifães 4470 Maia • Telefone 229027596

INSTITUTOS



NA BELA CIDADE DA MAIA

Uma escola de Inglês altamente avançada

A bela cidade da Maia, está a ser um centro de grandes atenções, tanto para o comércio como para a indústria. Dado ao seu constante crescimento e, tratando-se de um meio urbano de linhas modernas e arrojadas, tudo parece desaguar no sítio calcado outrora pelo grande guerreiro, Gonçalo Mendes da Maia- o Lidador.

Williams James Marinho

Já anda na boca do povo um slogan - "O QUE NÃO HOVER NA MAIA NÃO HÁ EM LADO NENHUM". E, a voz do nosso povo está a ser uma realidade! Quem desmente esta afirmação? As grandes empresas sabem, que podem investir na única cidade do norte que tem um aeroporto Internacional, com vias de acesso fáceis. Basta gastar pouco mais de uma hora que já nos encontramos em Espanha. Quinze minutos, nas praias de Matosinhos e, sem qualquer perda de tempo, temos linhas directas para Trás-os-Montes com passagem pelas principais cidades do Douro Litoral.

"WALL STREET INSTITUTE", é uma escola de Inglês, que foi projectada para muito além do ano 2000. Os seus primeiros passos foram dados em Otava -Canadá e, a partir daí, espalhou sucursais por todo o Mundo, num total de 287, com um registo de 100.000 alunos!

Em Portugal já conta com 27 centros frequentados com mais de 10.000 alunos, estando em projecto mais três, em Santo Tirso, Paivas e Cacem.

Com abertura em Setembro de 1999, encontra-se instalada no Edifício Maia Luz-Avenida Visconde de Barreiros, 36 (junto à Câmara Municipal da Maia). Muitos têm

sido os que procuram esta avançada escola de inglês, sendo os seus alunos da área periférica do Porto, dentre Vila do Conde, Ermesinde, Valongo, executivos da Zona Industrial da Maia, jovens e reformados.

Os Horários são flexíveis- o aluno tanto pode frequentar quatro horas semanais, como as que tiver disponíveis!

Os figurantes que convivem e falam com o aluno, durante todo o curso, através do monitor do computador, entram na sua retina, tornando-se intimamente familiares. O Sistema inter-activo começa a funcionar tão eficazmente, que o conhecimento da língua inglesa entra no subconsciente, co-

mo as palavras de uma mãe, quando ensina a dar os primeiros passos do seu filho!

Pelo que nos foi dito pela directora do centro, Dra. Diane Choupinha, este método altamente científico esteve em estudo mais de 20 anos, tendo sido agora posto ao serviço da Humanidade, mormente para aqueles que sempre pensaram que a língua inglesa é um bicho de sete cabeças.

O Jornal "Maia Hoje", no intuito de promover todos aqueles que se instalam no nosso meio, deseja as maiores venturas ao "WALL STREET INSTITUTE", extensíveis a todo o seu grupo de trabalho, como professoras, assistentes e secretárias.



Passado, presente e futuro do Grupo Vitae

“O VITAE faz parte de Gueifães”

Vitae, palavra latina que tem como tradução directa, “vidas” ou “da vida”. O Grupo Vitae é uma instituição que já há cinco anos desenvolve em Gueifães actividades culturais, recreativas e de solidariedade em diferentes áreas.

Nunca escondendo um brilhozinho de orgulho e satisfação nos olhos, Manuel Jorge Ferreira de Sousa, desenhador gráfico, 40 anos, casado e com dois filhos foi o mentor deste projecto e é desde a sua fundação, o principal responsável do Grupo Vitae.

Miguel Ângelo Machado

Maia Hoje - O porquê de aos 35 anos decidir criar um grupo de jovens aqui em Gueifães?

Jorge Sousa - Em Junho de 95 descobrimos no grupo de jovens da Catequese da adolescência uma série de talentos, nomeadamente na música e no teatro e decidimos que seria bom aproveitar esses jovens que estariam, já, na sua fase final da Catequese, criando um grupo onde eles pudessem pôr em evidência esses mesmos talentos colaborando, ao mesmo tempo, com as diversas equipas da Comunidade Paroquial. Surge, então, o Grupo Vitae. Dividimos o Grupo em diversas áreas, o Vitae Música, o Vitae Teatro e o Vitae Informação.

MH - E actualmente, que funções desempenha o Grupo Vitae e em que áreas desenvolvem actividades?

JS - Eu propus-me sempre a alcançar igual êxito em todas as áreas, como por exemplo no Teatro onde temos conseguido fazer algo de válido e na Música, onde já tivemos uma banda que realizou vários concertos. Na área da Informação há o objectivo de criar o interesse pela escrita nos jovens. Estas são as áreas que estão em mais evidência no Vitae mas nunca quisemos descurar outros valores como sendo, por exemplo, nunca dar a conhecer aos jovens Jesus Cristo como elo, vida no grupo e exemplo a seguir, ajudá-los a descobrir que são portadores de talentos e dar-lhes a oportunidade dessa revelação, contribuir para que cada um viva e desenvolva as suas qualidades no relacionamento com os outros e ainda, ajudar estes jovens a viverem em grupo e assim, poderem viver a amizade, a alegria, a comunicação e o respeito. Em suma, fazer sentir que ser do Vitae é viver com os outros, sentindo a Igualdade na Diferença. Isto são valores extremamente importantes para o tipo de grupo que pretendemos ser.

MH - Em que área é que sente que o Grupo Vitae tem alcançado mais êxito?

JS - No meu entender, o Grupo Vitae já alcançou um certo estatuto. Ocupa o seu próprio espaço na comunidade paroquial de Gueifães sendo, já uma referência. Em todas as áreas temos trabalhado com muito empenho por todos os elementos. Sem querer distinguir uma área da outra, penso que o jornal (Vitae Informação) por ser uma actividade mensal em que toda a gente tem um contacto manual com o trabalho, tem uma grande evidência. O Teatro é o ponto de maior afluência, porque temos um encontro semanal de algumas dezenas de jovens que se preparam ensaiando e trabalhando. Temos levado à cena todos os anos uma peça nova e fizemos passagens por vários géneros de teatro, a opereta, a comédia, o drama e agora estamos a apostar no teatro de revista. Estas são as áreas com mais destaque neste momento. No entanto, na área da Cultura temos feito algumas realizações como apresentações de livros e vamos fazer um lançamento de um livro no próximo dia 1 de Abril que reverte a favor da Associação de Pais e Amigos do Deficiente



Mental. Colaboramos também na campanha Gueifães por Timor, na qual angariamos cerca de dois mil contos

MH - Concretamente na área de Teatro, que tipo de espectáculo estão a pensar em apresentar e que género de dificuldades um grupo de teatro amador como este, enfrenta na produção de uma peça?

JS - A próxima peça tem as características de teatro de revista. É uma peça que está um pouco no segredo e não posso desvendar muito. A estreia será no dia 26 de Maio. As dificuldades são muitas, já que, uma peça de teatro exige o empenho de muita gente. Temos umas dezenas de jovens e pessoas de fora a trabalhar nesta peça com dificuldades a nível de materiais, para que a máquina que está por detrás de uma peça de teatro funcione. Essa máquina passa pela música, cenários, montagem dos mesmos e guarda-roupa. Sempre tudo por carolice e nos tempos disponíveis de cada um, que nem sempre é muito. A nível de instalações temos a colaboração do pároco local que nos cede, sempre que possível, o espaço do palco e salas da cripta. Estamos, de momento à procura de um espaço grande onde possam ser trabalhados os cenários a nível de pinturas.

MH - Que tipo de público pretendem abranger com esta peça e qual a possibilidade de participar em festivais de teatro?

JS - Esta peça é um desafio, como todos as outras que antecederam esta. Com uma peça deste tipo queremos também dar a oportunidade a um maior número de jovens de participar. Queremos também constatar com uma peça diferente como é esta, os gostos do público. Os nossos espectáculos são sempre muito presenciados e este é mais uma experiência. Em relação aos festivais temos a intenção de nos lançarmos nesse sentido, não pelo aspecto competitivo, mas sim para ganhar experiência e trocar conhecimentos como

já temos feito com outros grupos e sempre é algo que nos transmite um pouco mais responsabilidade.

MH - Sendo um grupo originário da Maia porque é que ainda não participaram no Festival Internacional Cómico da Maia?

JS - Já tivemos com um pé lá. Depois, aspectos de última hora, segundo as informações que tenho, uma alteração no tipo de organização do Festival, não foi possível a nossa participação. De qualquer das formas, as portas estão abertas e vamos ver, se este ano estaremos lá presentes.

MH - Que propósitos tem o Grupo Vitae com o seu jornal mensal?

JS - O jornal Informação Vitae tem na última página uma sigla que diz “Informar é formar” e este é o nosso pensamento. Queremos levar a informação e formação a todos os nossos leitores. É um jornal temático porque todos os meses, anda à volta de um determinado tema. O público que queremos abranger é todo o possível. Os nossos textos levam informação a todas as pessoas, de todas as classes etárias e de todas as condições sociais. Temos a informação que é muito bem aceite e temos a consciência de que poderemos fazer melhor e faço aqui um convite a todas as equipas da comunidade paroquial a participarem no jornal, assim como, ao público em geral porque temos uma “Página do Leitor”. Todo o leitor pode mandar a sua sugestão, a sua crítica ou a sua opinião que, certamente, serão recebidos com muito agrado. Queremos que todos se unam ao jornal para informar todo o público do que aconteceu e irá acontecer. Muitas vezes ficamos aquém do que desejamos porque as pessoas nem sempre participam. Desejamos ter o jornal com mais cores, com mais páginas, mais atractivo e para isso precisamos de colaboração.

MH - Para além do Teatro e Informação, que outras actividades desenvolvem no momento?

JS - No âmbito da Cultura e Recreio temos o lançamento de um livro, como já referi, no próximo dia 1 de Abril. Todos os anos preparámos no final do ano uns dias para passarmos uns tempos juntos. Este ano temos quase tudo preparado para passar uma semana em Espanha onde iremos usufruir de momentos de lazer, de companheirismo e de amizade. O grupo tem de estar unido e todos a puxar para o mesmo lado, só assim tem tudo sentido. É muito importante este tipo de encontro porque no convívio daquela semana renascem novas energias e novos projectos para o ano que irá começar.

MH - Como funciona o Vitae financeiramente e em que é que aplicam os proveitos económicos dos vossos espectáculos?

JS - O Grupo Vitae nasceu do nada e por isso, foi preciso angariar dinheiro para se investir e organizar as coisas. Realizamos, periodicamente, espectáculos de variedades e temos o Carnaval que já é cartaz em Gueifães. Todo o dinheiro daqui proveniente é canalizado para o orçamento anual do Grupo Vitae. Temos despesas com o jornal, com os eventos que realizamos mas, felizmente, vamos tendo o apoio de alguns comerciantes e industriais que nos vão fornecendo materiais e publicidade para o jornal. O dinheiro é canalizado para as diversas áreas que é aplicado nas realizações que fazem. No fim, parte desse dinheiro, é uma ajuda para as tais actividades de férias, como prémio para aqueles que trabalharam. O Fórum Vitae que pretendemos realizar em Setembro será uma reflexão para isto mesmo, para pensar sobre a utilidade do Vitae e em que é que poderemos apostar e investir mais.

MH - Qual a relação Vitae-Igreja e Vitae-comunidade local?

JS - O Grupo Vitae nasceu na Igreja, a grande maioria dos jovens que temos vêm da chamada Catequese da Adolescência e Juventude. Outros elementos fazem parte de outras equipas da paróquia e o nosso grande exemplo é Jesus Cristo. Há uma relação muito forte com a Igreja. Em relação à comunidade penso que este vê o Grupo Vitae como sendo algo que faz parte da mesma comunidade. As pessoas já esperam uma vez por mês pelo nosso jornal e já esperam pelos nossos espectáculos. O Grupo Vitae já faz parte de Gueifães.

MH - Já há cinco anos como presidente, peço-lhe que faça uma avaliação do seu contributo para esta instituição.

JS - Em cinco anos já se passaram coisas muito bonitas e importantes, coisas essas que deram muito trabalho e gozo a fazer. Mesmo nos momentos mais difíceis arranhou-se sempre energia para continuar. O Grupo Vitae faz parte da minha vida e a minha vida está organizada para ter espaço para o Grupo. Neste momento, tenho a agradecer a Deus, a felicidade de dirigir este Grupo porque tenho gente muito boa, com grandes capacidades à minha volta, fiz muitos e bons amigos e tenho aprendido muito. O Vitae está na minha vida. Grupo Vitae, sempre.

Habitações sociais serão entregues antes do Verão

António Domingos Tiago responsável pelos pelouros do Urbanismo - que engloba o planeamento urbanístico, as obras particulares e os loteamentos -, da Habitação, do Ambiente e Qualidade de Vida e da Juventude, da Câmara Municipal da Maia, em conversa realizada com o "Maia Hoje" deu conta do que está a ser feito em relação à renovação urbana da Praça do Município, falou da habitação social e dos respectivos empreendimentos que irão entregar antes deste Verão, e da Urbanização do Sobreiro que estima para o prazo de dez anos o desaparecimento de todos os fogos para dar corpo a um novo centro direccional.



António Armindo Soares, Fotos: Artur Bacelar

António Domingos Tiago aponta para um prazo de dez anos o "nascimento" de um novo centro direccional da Maia, que passa pelo desaparecimento da Urbanização do Sobreiro. Para atingir esse objectivo, o arquitecto Eduardo Souto Moura já está, segundo nos confirma o vereador, a ultimar o projecto. Será assim, a segunda fase de renovação do centro da cidade. «Esse projecto está em curso, através de estudo que é responsável o arquitecto Souto Moura, e logo que dispusermos dele vamos dar conhecimento. É contudo um processo que irá demorar, provavelmente, 10 anos, até se poder ter uma zona diferente já com espaços de praça, com um centro cívico mais forte e com zonas verdes. Estamos agora a qualificar a Praça do Município. A seguir vamos avançar com esse projecto, que não vai ser unicamente conduzido em termos de execução e implementação pela Câmara. Vai ser feito através da empresa responsável pela gestão do empreendimento, a Renovarum, ou mesmo de uma empresa que nós estamos a "desenhar", uma empresa municipal, que provavelmente se vai chamar "Espaço Municipal". O que pensávamos fazer é relacionado não só com a Urbanização do Sobreiro mas também com a área habitacional Maia I e Maia II. Em termos de projecto e concepção o que está mais avançado é o Maia I e o Maia II. Nós não vamos

concretizar isto contra as pessoas, vamos falar com elas e chegar seguramente a um "bom porto". Queremos fazer esta transformação, porque achamos essencial, mas sempre em comunhão com as pessoas que aí habitam. Queremos fazer algo para que as pessoas se sintam melhor. Ao colocarmos este desafio às pessoas é mexermos com o quotidiano delas, que é tendencialmente o de se acomodarem. É um desafio que vale a pena ser vivido» argumenta.

«Nada é feito ao acaso»

Questionado sobre o porquê de existir muita demora e ansiedade da parte dos concorrentes às habitações sociais já concluídas, em várias freguesias, Domingos Tiago justifica a demora. «O tempo de entrega demora porque é um processo que deve ser tratado com bastante rigor e com cuidado. Este tipo de questões deve ser objecto de uma análise muito rigorosa, por forma que se evite o mínimo de lapsos e erros possíveis. As pessoas dão dados que depois se vem a verificar, em alguns casos, que não são correctos, por isso é um processo tendencialmente lento, mas estão para ser entregues até ao Verão todas as habitações que estão prontas e em fase de conclusão.

O que fazemos é entregar habitação uma a uma, família a família, tendo em conta a disponibilidade da Câmara. E

este processo acontece uma vez na vida; todos os elementos da família são convidados a aparecer. É um momento único, vale a pena perder esse tempo e conhecer e estimular as pessoas, explicar qual foi o esforço que a Câmara teve em construir uma habitação para depois disponibilizá-la daquele modo, com o maior dos carinhos e simpatias. Não é um processo que se carregue no botão e a casa aparece ou é entregue».

Se for aprovado por parte do Governo, a Maia pode vir a ficar contemplada com mais 800 a 1000 fogos, o que para Domingos Tiago «é completamente suficiente para a realidade da Maia».

O modelo de atribuição das habitações é igual, tanto para as habitações ao abrigo do Decreto 226 quer as do PER. A Câmara atribui as habitações, faz um contrato de arrendamento, e cada família paga a habitação ao longo de 25 a 30 anos, com uma mensalidade. «Essas casas são todas elas de custos controlados, custos localizados pelo Instituto Nacional de Habitação. A Câmara Municipal enveredou por um modelo de não alugar as casas a cada família mas sim de as vender, pelo processo de renda dissolúvel, (retira-lhe a participação a fundo perdido que recebe do Estado e só contabiliza em termos de custo aquilo que não é fundo perdido), isto é o que o Município pagou com capitais próprios.

Depois esse montante é pago pela família durante 25 a 30 anos. Dá rendas com mensalidades muito acessíveis. Por exemplo, um T3 pode custar a uma família em qualquer ponto do concelho entre os 18, 20, 22 contos mensais, já com lugar de garagem. A Câmara faz um contrato de promessa compra-venda, no momento em que é entregue a habitação. As pessoas organizam-se em condomínio, durante esse período a direcção do condomínio gere o empreendimento. A Câmara entrega às pessoas a habitação de modo natural. Neste domínio, todos nós temos obrigações comunitárias, de integrar socialmente os nossos concidadãos que por motivos vários, quer económicos ou sociais necessitam destas habitações; isto é um sinal positivo, o de lhes fazer crescer o ego, de despertar para uma vida de luta salutar no dia a dia. Esses empreendimentos inserem-se num espaço urbano normal e confundem-se com outros empreendimentos de iniciativa privada para melhor. A qualidade dos empreendimentos que levamos a cabo é de uma qualidade acrescida. Vamos ao pormenor no arranjo paisagístico, criterioso, com plantas escolhidas, com sistema de rega automática, e que nada fique ao acaso ou seja pretexto para que não funcione bem. As pessoas já contempladas, têm cumprido as suas obrigações, na conservação dos empreendimentos, e no

pagamento atempado das mensalidades. Dá-nos vontade de continuar», sublinha.

«Luto diariamente por um jardim»

No entanto, quanto à intervenção da reformulação do centro da cidade, o autarca diz que esta irá ostentar «uma grande dignidade». «A intervenção é minimalista da remodelação do espaço correspondente à Praça do Município, tem um traço de um arquitecto minimalista da escola do Porto, nomeadamente do arquitecto Souto Moura. A praça não é um jardim mas uma praça monumental, uma praça cerimonial onde confere mais o estatuto de “sala de visitas”. Relembro que esta é a primeira intervenção urbana da Maia que o nosso município faz de uma forma profunda. Será em definitivo a reforma que irá qualificar esta área, que irá ficar num espaço de bem estar e de fruição, pedonal sazonal, muito mais atractiva e mais vocacionada para os peões. Irá receber animação própria, original, terá a instalação de quiosques, centros de informação multi-média, um posto de turismo local, esplanadas, entre outras coisas. Este centro nevrálgico da cidade vai ter, sobretudo conforto e a marca que ela não possuía, vai criar sequência lógica aos percursos, com mais animação aos espaços e vai dar-lhe sobriedade e também vida», destaca Domingos Tiago.

Este autarca ainda não tem preenchido os seus anseios e uma das obras que muito ambiciona e que diz «tudo fazer» para que ela se concretize, é o jardim municipal, tipo parque cidade do Porto. «Percebo que faz falta um jardim no centro da Maia. Luto todos os dias, e talvez é o meu o maior desafio na Câmara Municipal, disponibilizar aos munícipes um amplo espaço verde», declara.

Na questão de estacionamento, e que tanto transtorno causa aos automobilistas, o vereador referiu que existe alguma «desinformação» quanto aos lugares que o município disponibilizou recentemente no interior do actual parque municipal (ainda em construção). «Além da falta de conhecimento de que já tem mais esta benesse, os automobilistas não usam este local de estacionamento, e ainda podem contar com o parque do Central Plaza, que tem muitos lugares. Por algum comodismo, pretendem sempre estacionar em frente a um estabelecimento, em cima de um

passeio. Percebo que as obras do centro da Maia provocam problemas, e estas são muito complexas, mas, também, as pessoas têm de perceber não podem, de uma forma desregrada, que é uma coisa que se vê, invadirem a própria obra, onde o empreiteiro muitas vezes ainda está a fazer um determinado trabalho e se não se protege, os próprios trabalhos são invadidos pelas pessoas, porque estas não buscam uma solução. Esta não é uma obra qualquer, o sítio que está a ser levado a cabo é um sítio central, o que provoca incómodos... e o que estamos a fazer é a acabar rapidamente a obra e, ainda se possível, estou convencido, que tudo esteja pronto até ao Verão», admite.

Falar de renovação da malha urbana será também incluir o actual estádio municipal que, será cenário de uma particular reformulação, isto quando ser instalado um novo estádio na área a fixar na futura cidade, designada de “Nova Maia”, cujo projecto está a cargo de Siza Vieira. «O actual estádio pode vir a ser uma “arena”, um espaço destinado a concertos de música, ou espaço para que cada um de nós possa levar os seus filhos a jogar a bola no relvado, correr na pista de tartan. Será mais um espaço aberto, (aquilo que é hoje fechado com muros e grades), será tendencialmente mais aberto possível para que as pessoas possam entrar neste quarteirão desportivo; quem o utilizar este espaço pode estar à vontade a ler um jornal, sentado num banco... será um espaço que pode vir a ser utilizado de uma forma organizada, mas sem ser um espaço de competição, onde a competição seja a primeira premissa da sua utilização», salienta.

Em relação à “Torre de Cristal” - o tão famoso “isqueiro” - está quase concluída. «Estamos à espera do concurso internacional que foi aberto para a aquisição do mobiliário. Todos os serviços técnicos da Câmara vão ser mudados para este novo edifício. Os órgãos da autarquia vão ficar esmagadoramente onde estão, no actual edifício, mais institucional, onde existe o salão nobre, a sala VIP, a sala D. Pedro IV, os gabinetes do executivo e os serviços administrativos. A inauguração pública será provavelmente durante o período de férias deste ano onde se aproveitará para fazer as mudanças. A data será marcada pelo Prof. Vieira de Carvalho, quando houver condições. O concurso está agora em fase final, sendo ainda necessário analisar as propostas a adjudicar, encomendar o equipamento, entre outras coisas», disse a concluir.

Loteamento do Xisto seleccionado para

“Prémio Nacional do INH”

O empreendimento habitacional do Xisto, em Vermoim foi seleccionado pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) para o “Prémio Nacional”, facto que enche de orgulho o vereador António Domingos Tiago. «A Maia merece ser candidata ao prémio do INH. É este organismo que selecciona os empreendimentos, em particular os que não sejam financiados por si. O empreendimento do Xisto, da freguesia de Vermoim, não é PER, portanto não é aquisição, é uma empreitada que a Câmara Municipal da Maia lançou.

Embora seja cúmplice em falar da habitação que eu próprio promovo e ajudo a empreender, tenho de qualquer modo, uma noção muito vigorosa dessas coisas, acho que ninguém neste país faz habitação como nós. As habitações que construímos para habitação social são melhores do que muita habitação do mercado imobiliário privado».

António Domingos Tiago garante que até ao próximo Verão de 2000 a Câmara da Maia irá entregar as novas habitações dos empreendimentos de imediato, de Vilar, em Nogueira, o Monte Penedo, em Milheirós, do Xisto, em Vermoim, do Lidador, de Frejufe, em Silva Escura, em Vila Nova da Telha, o de S. Pedro Fins, o do Paço, em Águas Santas, entre outros.

Em Silva Escura, e para sossegar as gentes desta freguesia serão construídas e postas quase em fase de conclusão mais 37 habitações do PER, até finais do ano 2001.





Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região Porto

reduzir

reutilizar

reciclar

recuperar

O FUTURO CONSTRÓI-SE NO PRESENTE



Bouça da Macieira - Apartado 1001 - 4449 - 909 ERMESINDE
Telef. +351.22 977 01 00 - Fax +351.22 975 60 38

Broa de mel 18 anos de amor e cantigas

“Somos o primeiro duo romântico português...”

Chamam-se Duo Broa de Mel, um casal muito simpático. José Carlos nasceu em Gaia, na freguesia de Santa Marinha; Maria José nasceu em Cedofeita, no Porto. José Carlos e Maria José conheceram-se respectivamente com 19 e 16 anos no “Festival”, um programa radiofónico muito popular na altura e que lançava jovens talentos.

O Festival, era realizado ao vivo, primeiramente no cine-teatro Sá da Bandeira e posteriormente no cinema Rivoli.

Começaram então a namorar mas devido ao serviço militar de José Carlos, viriam a casar ao fim de 5 anos.

José Carlos aperfeiçoou o gosto pela guitarra na tropa, mas do que gostava mesmo era de cantar e logo surgiram os convites para participar em programas de variedades. Após o casamento, José Carlos não deixava de se fazer acompanhar da esposa, fazendo questão de que ela também cantasse algumas canções.



Miguel Costa Araújo

A oportunidade de pensarem na música mais a sério e deixarem o amadorismo, surge quando conhecem Carlos Paião e em conversa lhe contam da vontade de gravar um disco. Contudo, nos anos 80 era muito difícil gravar, pois todas as editoras estavam sediadas em Lisboa. Foi então que Paião, em 82, falou com alguns autores, surgindo a oportunidade de participarem no Festival RTP da Canção com a canção “Banha da Cobra”. Nesse mesmo ano, surgiu também o Duo Broa de Mel. O nome foi ideia do guitarrista e compositor Armino Neves. Apesar de no início não concordarem muito com o nome, confessam que ao fim de 18 anos já estão habituados.

A primeira actuação juntos foi em Gaia, numa associação em que José Carlos ia cantar sozinho. A meio do espectáculo chamou Maria José e as pessoas acharam muita piada à novidade. Afiançam que são o primeiro duo romântico em Portugal !

Foi a partir daí que passaram a ser presença obrigatória nas festas que se faziam.

Felizmente são muito acarinhados pelo público e este quer que a carreira do duo dure ainda durante muito tempo. São abordados pelos fãs e já estão de tal modo habituados, que acham isso normal e agradáveis bastante.

Na opinião dos Broa de Mel, hoje há um excesso de cantores sem qualidade. “Hoje qualquer jovem grava um disco e é pago pelo mesmo. Depois a editora transforma-o num grande artista com uma grande campanha de marketing à sua volta e lança-o para a estrada. É aí que as coisas se complicam, pois quando as pessoas vão ver o seu real valor ficam defraudadas. Hoje em dia, um computador é capaz de afinar vozes, o que há 18 anos não acontecia. No programa Festival havia pessoas à altura de qualificar as vozes e dizer de caras: “tu cantas bem, tu cantas mal.”

Ainda hoje há no país algumas comissões de festas amadoras e com péssimas organizações.

Os Broa de Mel já passaram por algumas situações desagradáveis, desde cantarem ao mesmo nível do público, tendo como desculpa da comissão que não sabiam que eles precisavam de palco. Já cantaram em cima de uma camioneta, ao frio, à chuva, ao calor, ao pó. Já se vestiram dentro de uma tenda de campismo a zero graus e até completamente às escuras. Tudo isto aconteceu aos Broa de Mel e José Carlos conta que num dos espectáculos acima referidos, as condições eram tão

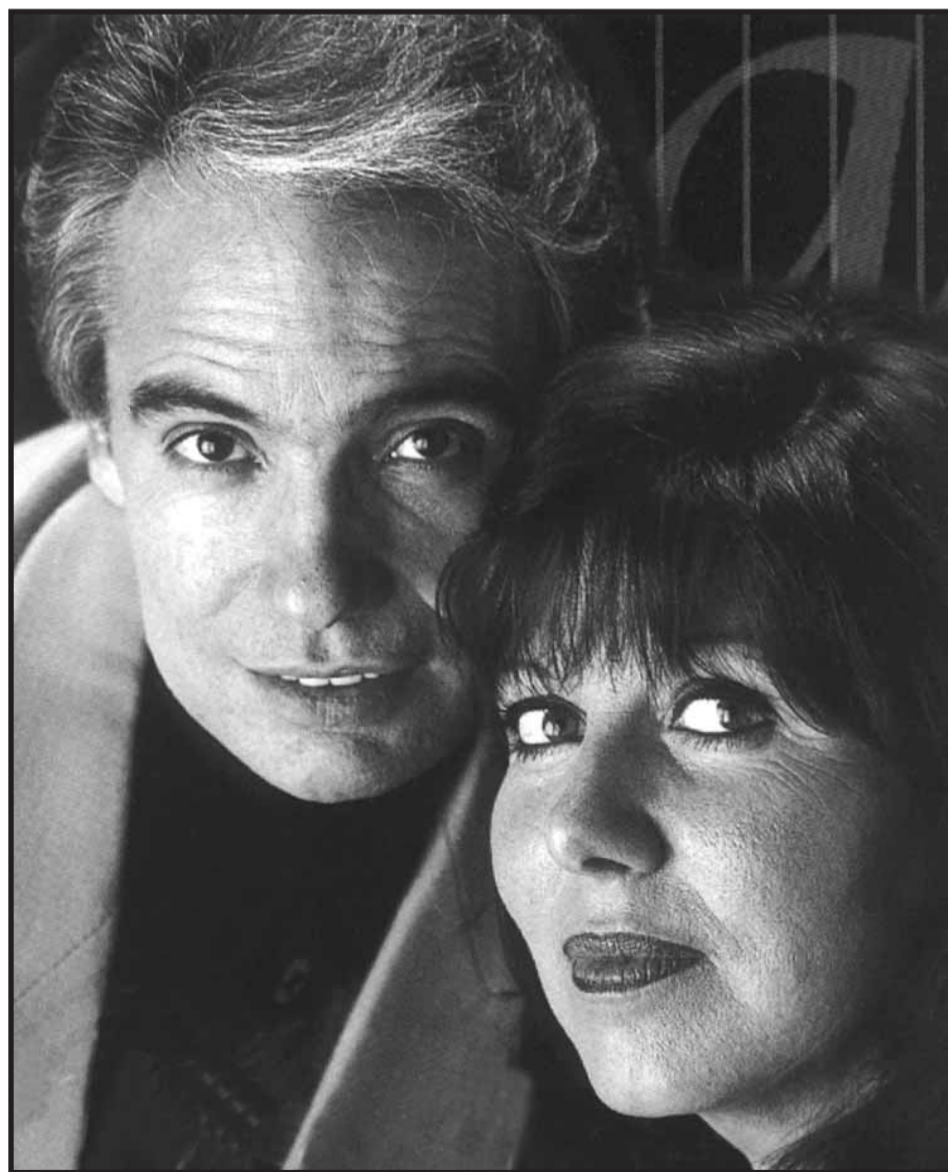
más, que ele foi para o palco com o fecho das calças aberto, tendo sido motivo de riso por parte da assistência; mas o artista só deu conta do facto na última música, e porque foi avisado.

José Carlos é bastante supersticioso e benze-se muito, enquanto Maria José leva a música como um trabalho e dá o exemplo de que, quando faz as tarefas de casa, não anda sempre a benzer-se. Para as actuações, parte confiante e acha que Deus já lhe deu um grande Dom, a sua voz. Por falar em boas vozes, lembram que Pedro Camilo, os Anjos, João Pedro Pais, têm boas vozes e que não são para serem consumidos de imediato, acreditando mesmo

que terão grande futuro na música.

Ao fim de 18 anos de cantigas, já não se sentem nervosos antes de entrar em palco, mas sentem sempre a responsabilidade do trabalho que têm a fazer.

Apesar de o duo ter nascido um pouco por brincadeira, Maria José considera que é uma pena José Carlos não ter uma obra só sua, “pois tem voz para isso e muito mais”. Considera também que só com a voz dela não funcionariam. Não aceitariam participar de qualquer outro projecto, pois pensam que iriam defraudar o público e que era “espetar-lhe uma faca nas costas”. José Carlos só aceitaria integrar um outro projecto se fosse como produtor.



Consideram que ainda não realizaram o espectáculo da sua vida, mas houve já um que teve muito significado para ambos. Foi quando fizeram a primeira parte do show inicial de Roberto Leal em Portugal no Coliseu dos Recreios em Lisboa. Aí fizeram-se acompanhar pelo conjunto Contratempo (ainda hoje existente).

Foram apelidados de diamantes em bruto pela revista “Plateia”, actual “Nova Gente”, onde se lia como título: “ Vieram do Porto e foram êxito em Lisboa dois diamantes em bruto”.

Os gostos musicais deste simpático casal, dividem-se entre Luz Casal, Rosana, Enrique Iglésias, Dulce Pontes, Sara Tavares e Alexandra.

Não gravaram ainda a sua obra-prima, mas há um disco de que gostam e que consideram 99% seu. O bocadinho que falta é a canção oferecida por Mike Sargent, que lhes deu a oportunidade de irem representar Portugal na Grécia num festival de países da CEE e chegar ao disco de ouro em apenas 3 meses.

Em relação a cidade da Maia, pensam que está muito bonita e que sofreu um grande desenvolvimento. Para este duo esta cidade é um “biblotzinho” situado ao lado do Porto. São sempre muito bem recebidos quando cá vêm e já sentem saudades de cantarem aqui, já que a última vez foi há 3 ou 4 anos atrás.

Nunca tentaram vender a “banha da cobra” a ninguém, pois quando vão para o palco as pessoas podem constatar que as vozes do disco são as mesmas que estão a actuar ali naquele momento.

Têm saudades do tempo em que namoravam, pois consideram tempos magníficos que por mais que se queira não voltam e ainda se lembram de momentos como o primeiro abraço ou o primeiro beijo.

Os planos para o novo milénio passam pela gravação de um novo disco que está em contrato com a Espacial e desejam que no mínimo tenha um sucesso igual aos mais recentes, o “Penso em Ti” e o “Nunca te Trai”.

Têm uma marcação de espectáculos para o Verão superior à do ano passado, quer a nível nacional quer a nível internacional, onde se contam países como Austrália e Suíça.

Os Broa de Mel deixam um conselho de amigo aos Maiatos: « leiam o Jornal “Maia Hoje” pois é um jornal novo e já com sucesso, feito por gente jovem, capaz, e é sinal de dinamismo e força de vontade de vencer» !

TROFA

DIA MUNDIAL DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

TROFA CELEBRA PROTOCOLO COM A DECO

Já nasceu o mais jovem centro de informação ao consumidor de Portugal.

Assinalando o dia Mundial dos Direitos do consumidor, a comissão Instaladora do Município da trofa celebrou um protocolo com a DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor criando um centro de Informação ao Consumidor (CIC).

O Protocolo foi oficializado no dia mundial dos direitos do consumidor (15 de Março) na pessoa do Presidente da Comissão Instaladora do Município da Trofa, Dr. Bernardino Vasconcelos e o Presidente da Delegação Norte de DECO, Dr. Paulo Manuel dos Santos Quelhas Vilarinho.

Fonte: Deco

Ao optar por esta colaboração a Comissão Instaladora (CI) pretende disponibilizar serviços e meios que visem a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, porque o consumidor tem que estar ciente dos seus direitos (qualidade de um bom serviço; protecção dos interesses económicos; formação; prevenção e reparação jurídica; justiça acessível e pronta).

Durante a cerimónia, o presidente da comissão Instaladora, Dr. Bernardino Vasconcelos, defendeu, que "este é o caminho para a criação de um cidadania consciente. A educação para a cidadania passa pela consciencialização dos direitos,

mas também dos deveres".

Avançando com a criação de um centro de informação o município da trofa institui uma política de:

1. Informação e aconselhamento jurídico aos munícipes.
2. Criação de uma base de dados e arquivos no âmbito do direito do consumo.
3. Sensibilização dos munícipes para a temática.
4. Realização de acções de formação e de educação para o consumo.
5. Constituição de um CONSELHO MUNICIPAL DE CONSUMO.

De resto, a DECO, considerada

como uma associação de referência na área da defesa dos direitos e dos interesses dos consumidores confere ao centro de informação trofense a credibilidade e a experiência que um serviço informativo e de apoio jurídico deste género impõem.

Na prática esta cooperação resultará na abertura de um posto de atendimento aos consumidores, que passará a funcionar no Polo II do Município da trofa. A formação continua do pessoal de atendimento do Centro ficará a cargo da DECO, bem como a organização de uma biblioteca de livros jurídicos. A vertente do apoio jurídico propriamente dito, caberá igualmente

ao Departamento de estudos e apoio ao consumidor da Delegação da DECO Norte.

Uma vertente importante deste CIC será o trabalho com as escolas - "porque todos somos consumidores", é importante orientar o consumo dos mais novos, aliando os direitos a políticas de preservação e respeito pelo meio ambiente". O trabalho será feito divulgando os produtos amigos do ambiente, as possibilidades de reciclagem e as energias alternativas, etc.. O contacto directo com as escolas passará igualmente pelo fornecimento de literatura alusiva à temática da defesa dos direitos que são consagrados ao

MILLENNIUM PRESS

Rua dos Altos, 10 • 4470-235 Maia • Telef. 22 947 62 64

Design Gráfico
Paginação e Edição
Digitalização de Fotos e Negativos
Impressão A2
Design e Produção Internet
Cartões de Visita
Posters

Moda Primavera/Verão 2000

Sedução e exuberância no Maiashopping

António Armindo Soares

Com apresentação de Catarina Furtado os dois desfiles de moda Primavera/Verão, realizados na noite dos dias 10 e 11 de Março, trouxeram ao cenário da restauração do Maiashopping alguns dos mais conhecidos manequins nacionais, entre eles as belas Luisa Beirão, Evelina Pereira, a inglesa Joane, isto no lado feminino; quanto ao plano masculino, viram-se os gémeos Guedes, Diogo Morgado (protagonista do filme "Amo-te

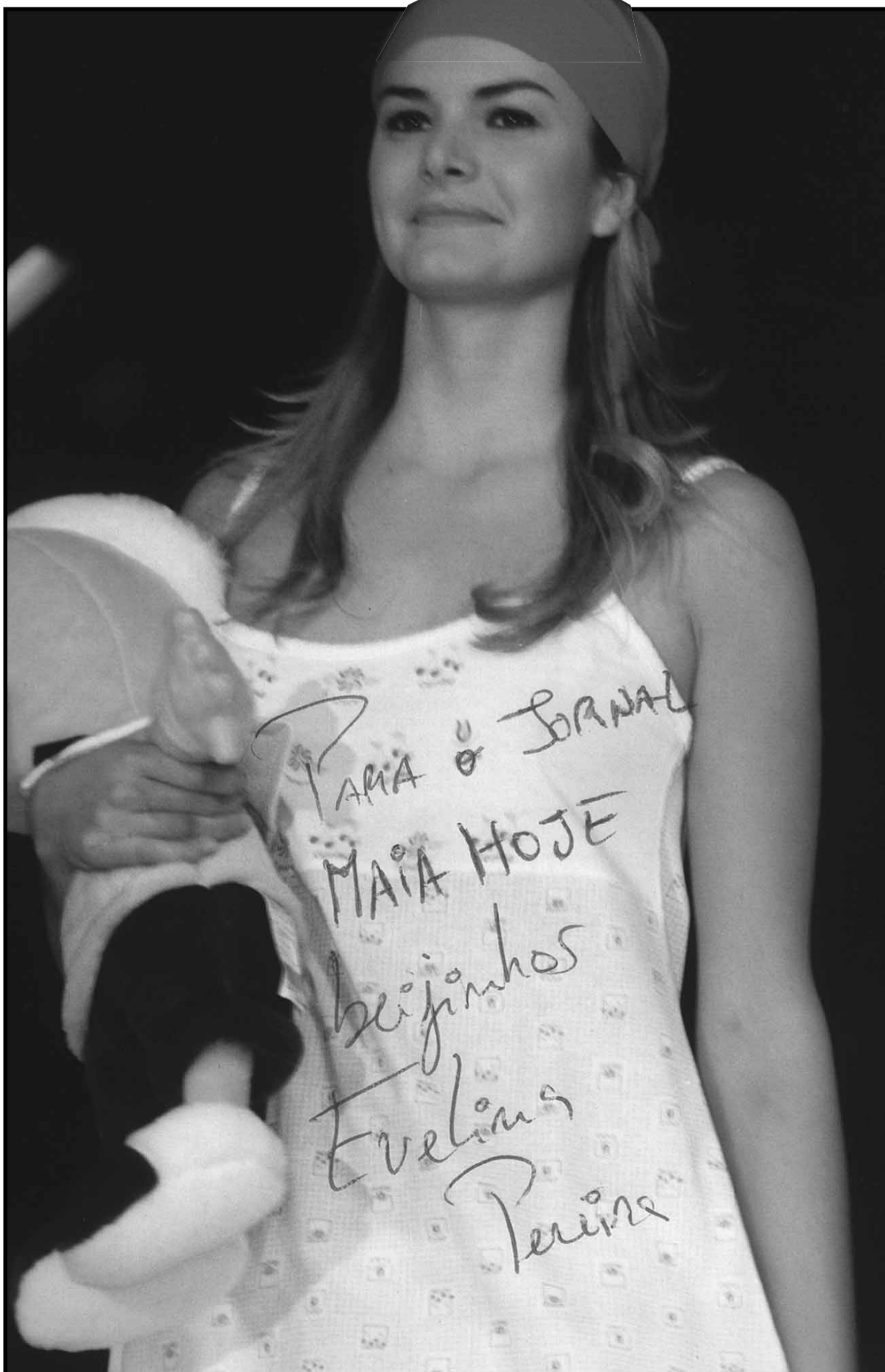
Teresa, da SIC), Afonso Vilela, entre outros. Os eventos tinham como finalidade mostrar as peças de vestuário que as lojas do centro comercial têm para propor aos clientes. Um vasto público preencheu todo o espaço do acontecimento e ficou fixo a toda a sedução e exuberância ostentada nas duas jornadas.

A maiata Evelina Pereira foi um dos rostos que mereceu maiores

elogios e aplausos, um incentivo que ela própria nos disse «apreciar a forma bairrista como as pessoas da Maia apoiam os seus». «Gosto de desfilir e qualquer parte do mundo, mas aqui na Maia é um caso especial... primeiro, porque estou perto de casa e, embora não nascesse cá na Maia, aqui vivo desde os 6 anos de idade e continuo sempre a gostar muito desta terra e de estar entre as gentes maiatas, que são muito bairristas e que hoje tocaram-me de

forma muito especial e que me deixou muito sensibilizada», contou ao "Maia Hoje".

Sobre o desfile, esta modelo referiu que um evento deste tipo, «distingue-se dos que são feitos nas grandes passerelles, porque o público num centro comercial tem outro tipo de reacção para com as manequins. Notamos que existe aqui notoriamente uma maior interacção entre as pessoas e os manequins, o que nos deixa mais à vontade e mais "em família"».





i áãÜ ~ = ÇáêÉÁí ~ = ~ àì àÁá ~ àíÉ

22 947 62 62

Governo Autárquico



Luís Miguel Dias*

Depois da derrota da Regionalização em referendo ficou demonstrado no debate publico da altura que os portugueses eram contra a criação de órgãos intermédios na Administração Publica - os Governos Regionais - mas eram favoráveis a uma descentralização da Administração Publica.

Ha muito que defendo que o sistema político português esta ultrapassado e face ao desenvolvimento da sociedade nos últimos anos, é necessário encontrar novas formas de aproximar os cidadãos da política e, consequentemente, o reforço da sua cidadania - vector central do sistema constitucional português.

Torna-se premente que os diferentes partidos tenham em atenção esta questão e que um amplo e publico debate se realize.

Poderia escrever sobre diversas questões que tem sido afloradas ao longo dos anos e com as quais me identifico, tal como as candidaturas de grupos de cidadãos fora do espectro partidário e dos círculos uninominais para candidaturas a Assembleia da Republica., mas hoje vou somente escrever sobre o sistema eleitoral para as Autarquias Locais.

É importante que tenhamos em consideração que na sociedade frenética e consumista em que vivemos as pessoas preocupam-se com os problemas que as atingem directamente, os quais os sentem muitas vezes diariamente. Quem tem possibilidade de resolver esses problemas de uma forma mais rápida e eficaz porque os conhece, são as Juntas de Freguesia e as Câmaras Municipais.

A primeira conclusão a que pretendo chegar é a necessidade de dotar as Autarquias Locais de mais verbas e competências para que os problemas das pessoas sejam resolvidos por quem verdadeiramente os

conhece. Aqui faço uma menção especial as Juntas de Freguesia pois estando o sistema político representado em pirâmide, onde o poder se encontra no topo (Governo) e vem descendo até chegar à base (Juntas de Freguesia), em termos de conhecimento das pessoas e dos reais problemas que as afectam, esta pirâmide inverte-se estando no topo as Juntas de Freguesia e o Governo na base.

É importante que os partidos políticos tenham consciência disso mesmo e confirmem as Juntas de Freguesia os meios e a dignidade que merecem.

O titulo deste artigo faz alusão a "Governo Autárquico" porque é incompreensível nos tempos que correm que hajam ainda candidaturas diferentes para a Câmara (executivo) e para a Assembleia Municipal.

Defendo que a candidatura, tal como para a Assembleia da Republica e para as Assembleias de Freguesia deve ser única, onde o partido ou grupo de cidadãos formalmente e legalmente constituídos mais votado teria a responsabilidade de constituir o Executivo Municipal.

A Assembleia Municipal deveria na minha opinião ser atribuído um papel semelhante ao do da Assembleia da Republica, salvo as devidas diferenças existentes. Com isto não defendo que a Assembleia Municipal iria funcionar em permanência ou se iriam criar novos "tachos", mas sim que a mesma devia ter uma maior atribuição em termos de poderes de fiscalização e acompanhamento da Câmara Municipal, devendo reunir não quatro vezes ao ano como está estipulado na lei, mas com uma periodicidade semanal ou quinzenal.

*empresário, membro da Concelhia do PSD da Maia.

MILLENNIUM PRESS

Design Gráfico

Paginação e Edição

Digitalização de Fotos e Negativos

Impressão A2

Design e Produção Internet

Cartões de Visita

Posters

Rua dos Altos, 129 - 3º Dir. • 4470-235 Maia • Telef. 229440003

ANÚNCIOS INSTITUCIONAIS



CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

1 - Entidade Contratante
Câmara Municipal da Maia
Departamento de Cultura, Turismo e Património Histórico/Cultural
Telef. 22 941 0590
Fax 22 948 5247
Praça do Município
4470-202 Maia

2- Objecto do Concurso

a) Classificação estatística de produtos por actividade da classe 63.30, categoria 63.30.1º C.P.C. 747, subcategoria 63.30.12, C.P.C. 74710.2, do Regulamento da CEE nº. 3696/93, do Conselho, de 29 de Outubro, publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº. L 542, de 31 de Dezembro de 1993, alterado pelo Regulamento (CE) n. 1232/98, da Comissão, de 17 de Junho, publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias de 22 de Junho de 1998.

b) Concurso Público Internacional, nos termos do artigo 87.º do Decreto-Lei nº 197/99, de 08 de Junho, para a prestação de serviços "PROGRAMA TURISMO SÉNIOR 2000 - REALIZAÇÃO DE VIAGENS TURÍSTICO-CULTURAIS À "GIÃO DE TRÁS-OS-MONTES DESTINADAS A INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE".

Montante da Operação - O preço base do concurso é de 49.500.000 00 (quarenta e nove milhões e quinhentos mil escudos), acrescido do I.V.A.

3- Local da prestação de serviços - Câmara Municipal da Maia - Fórum da Maia.

4- Prazo da prestação de serviços - A prestação de serviços decorre entre o mês de Abril a Outubro inclusive do corrente ano,

5 - Indicação de Profissões Específicas . Não aplicável.

6- Indicação dos Responsáveis - Não aplicável.

7- Proposta parciais - Não são admitidas propostas parcelares.

8- Propostas com variantes - ou condicionadas:

a) Não são admitidas propostas com variantes;
b) Não são admitidas propostas condicionadas;
c) Não são permitidas alterações às cláusulas do Caderno de Encargos.

9- Admissão a concurso e habilitação dos concorrentes - Os concorrentes deverão apresentar os documentos que permitam apreciar a sua aptidão para desenvolver uma boa prestação de serviços, nomeadamente

a) Declaração na qual os concorrentes indiquem o seu nome, número fiscal de contribuinte, número do bilhete de identidade ou de pessoa colectiva, estado civil e domicílio ou, no caso de pessoa colectiva, a denominação social, número de pessoa colectiva, sede, filiais que interessam à execução do contrato, objecto social, nome dos titulares dos corpos sociais e de outras pessoas com poderes para a obrigarem, Conservatória do Registo Comercial onde se encontra matriculada e o seu número da matrícula nessa Conservatória;

b) Declaração emitida conforme modelo constante do Anexo 1 do Decreto - Lei nº. 197/99, de 08 de Junho (artigo 33.º, nº 2, do citado diploma);

c) Declaração comprovativa dos concorrentes da sua capacidade técnica, financeira e da habilitação profissional;

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo com regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Pedido de documentos e consulta do processo:

O processo de concurso e documentos complementares, deverão ser solicitados ao Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal da Maia a partir da data de publicação deste Edital no Diário da República até ao fim do 21.º terço do prazo fixado para a apresentação das

propostas mediante pagamento prévio de 5.000 00. Pode, ainda, o mesmo ser consultado no Departamento supracitado, durante o horário normal de expediente,

12 - a) A entrega das propostas será feita até às 17 horas, no Departamento de Administração Geral e de Finanças da Câmara Municipal, no prazo de 52 dias, a contar da publicação do Edital no Diário da República, nos termos do n.º 2 do art.º 6.º, do Decreto - Lei nº 197/99, de 08 de Junho.

b) As propostas e candidaturas, bem como os documentos que as acompanham, devem ser redigidos em língua portuguesa ou, não o sendo, devem ser acompanhados de tradução devidamente legalizada e em relação à qual o concorrente declara aceitar a prevalência, para todos os efeitos, sobre os respectivos originais.

13 - a) O acto público da abertura das propostas, terá lugar na Sala de Reuniões da Câmara Municipal da Maia e realizar-se-á pelas 9 horas e 30 minutos do dia útil imediato à data limite para apresentação das propostas, perante o júri nomeado para o efeito.

b) Ao acto público pode assistir qualquer interessado, apenas podendo intervir os seus representantes que, para o efeito, estiverem credenciados por aqueles, bastando para tanto, no caso da intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade e, no caso de intervenção dos representantes de sociedades ou de agrupamentos complementares de empresas, a exibição dos respectivos bilhetes de identidade e de uma procuração passada por quem obrigue a sociedade ou agrupamento, com assinatura(s) reconhecida(s) na qualidade,

14 - Critérios de adjudicação:

A adjudicação será efectuada à proposta mais vantajosa, nos termos dos artigos 55.º, do Decreto Lei nº. 197/99, de 08 de Junho, sendo a apreciação

das propostas feitas em duas fases:

1.º. Fase - Será verificada a aptidão dos concorrentes com base na qualidade técnica e capacidade financeira dos concorrentes, 2.ª. Fase - Análise das propostas - proceder-se-á à apreciação e classificação das propostas dos concorrentes admitidas na 11.ª. Fase, com base nos seguintes critérios por ordem decrescente de importância.

- Qualidade técnica do serviço (40%);

- Qualidade da proposta (30%);

- Preço (30%).

15 - O prazo de validade das propostas são 60 dias contados da data limite para a entrega das mesmas.

16 - Outras informações

O adjudicatário garantirá, por caução, no valor de 5% do total da adjudicação, o exacto e pontual cumprimento das obrigações que assume com a celebração do contrato da prestação de serviços.

17 - Não existe anúncio indicativo, Foram feitas apenas as publicações legais em dois jornais de grande circulação, no jornal de Notícias e no Público.

18 - Contrato a celebrar não é abrangido pelo acordo sobre contratos públicos aprovado pela Decisão nº. 94/800/CE, do Conselho, de 23 de Dezembro, publicado no JOCE nº. L336, de 23 de Dezembro de 1994.

19 - Data do envio do anúncio para publicação no Diário da República no dia

16-03-2000, e para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias no dia

20 - Data da recepção do anúncio para publicação na Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S.A. para publicação no Diário da República e a data da recepção do anúncio no serviço de publicações oficiais das Comunidades Europeias no dia 16-03-2000.

MAIA E PAÇOS DO CONCELHO, 16 DE MARÇO DE 2000

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO



CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

1 - Entidade Contratante
Câmara Municipal da Maia
Departamento de Cultura, Turismo e Património Histórico/Cultural
Telef. 22 941 0590
Fax. 22 948 5247
Praça do Município
4470-202 Maia

2 - O objecto do concurso

a) Classificação estatística de produtos por actividade da classe 63.30, categoria 63.30.1, C.P.C. 747, subcategoria 63.30.12, C.P.C. 74710.2, do Regulamento da CEE nº. 3696/93, do Conselho, de 29 de Outubro, publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº. L 542, de 31 de Dezembro de 1993, alterado pelo Regulamento (CE) nº. 1232/98, da Comissão, de 17 de Junho, publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias de 22 de Junho de 1998.

b) Concurso Público Internacional, nos termos do artigo 87.º do Decreto - Lei nº. 197/99, de 08 de Junho, para a prestação de serviços "PROGRAMA TURISMO SÉNIOR 2000 - REALIZAÇÃO DE VIAGENS TURÍSTICO-CULTURAIS ÀS ILHAS DOS AÇORES (S. MIGUEL) E MADEIRA (FUNCHAL) DESTINADAS A INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE".

Montante da Operação - O preço base do concurso é de 48.000.000\$00 (quarenta e oito milhões de escudos), acrescido do I.V.A.

3- Local da prestação de serviços - Câmara Municipal da Maia - Fórum da Maia.

4- Prazo da prestação de serviços - A prestação de serviços decorre entre o mês, de Abril a Outubro inclusive do corrente ano.

5- Indicação de Profissões Específicas - Não aplicável.

6- Indicação dos Responsáveis - Não aplicável

7- Propostas parciais - Não são admitidas propostas parcelares.

8- Propostas com variantes ou condicionadas:

a) Não são admitidas propostas com variantes;
b) Não são admitidas propostas condicionadas;
c) Não são permitidas alterações às cláusulas do Caderno de Encargos.

9- Admissão a concurso e dos concorrentes - Os concorrentes deverão apresentar os documentos que permitam apreciar a sua aptidão para desenvolver uma boa prestação de serviços, nomeadamente:

a) Declaração na qual os concorrentes indiquem o seu nome, número fiscal de contribuinte, número do bilhete de identidade ou de pessoa colectiva, estado civil e domicílio ou, no caso de pessoa colectiva, a denominação social, número de pessoa colectiva, sede, filiais que interessam à execução do contrato, objecto social, nome dos titulares dos corpos sociais e de outras pessoas com poderes para a obrigarem, Conservatória do Registo Comercial onde se encontra matriculada e o seu número da matrícula nessa Conservatória;

b) Declaração emitida conforme modelo constante do Anexo 1 do Decreto - Lei nº. 197/99, de 08 de Junho (artigo 33.º, nº. 2, do citado diploma);

c) Declaração comprovativa dos concorrentes da sua capacidade técnica, financeira e da habilitação profissional.

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo com regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Pedido de documentos e consulta do processo:

O processo de concurso e documentos complementares, deverão ser solicitados ao Departamento de Obras Municipais da

EDITAL

Câmara Municipal da Maia a partir da data de publicação deste Edital no Diário da República até ao 2.º terço do prazo fixado para a apresentação das propostas mediante pagamento prévio de 5.000\$00. Pode, ainda, o mesmo ser consultado no Departamento supracitado, durante o horário normal de expediente.

12 - a) A entrega das propostas será feita até às 17 horas, no Departamento de Administração Geral e de Finanças da Câmara Municipal, no prazo de 52 dias, a contar da publicação do Edital no Diário da República, nos termos do art.º 2.º do art.º 6.º do Decreto - Lei nº. 197/99, de 08 de Junho.

b) As propostas e candidaturas, bem como os documentos que as acompanham, devem ser redigidos em língua portuguesa ou, não o sendo, devem ser acompanhados de tradução devidamente legalizada e em relação à qual o concorrente declara aceitar a prevalência, para todos os efeitos, sobre os respectivos originais.

13 - a) O acto público da abertura das propostas, terá lugar na Sala de Reuniões da Câmara Municipal da Maia e realizar-se-á pelas 9 horas e 30 minutos do dia útil imediato à data limite para apresentação das propostas, perante o júri nomeado para o efeito.

b) Ao acto público pode assistir qualquer interessado, apenas podendo intervir os seus representantes que, para o efeito, estiverem credenciados por aqueles, bastando para tanto, no caso da intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade e, no caso de intervenção dos representantes de sociedades ou de agrupamentos complementares de empresas, a exibição dos respectivos bilhetes de identidade e de uma procuração passada por quem obrigue a sociedade ou agrupamento, com assinatura(s) reconhecida(s) na qualidade.

14 - Critérios de adjudicação

A adjudicação será efectuada à proposta mais vantajosa, nos termos dos artigos 55.º do Decreto - Lei nº. 197/99, de 08 de Junho, sendo a apreciação das propostas feitas em duas fases :

1.º. Fase - Será verificada a aptidão dos concorrentes com base na qualidade técnica e capacidade financeira dos concorrentes.

2.º. Fase - Análise das propostas . proceder-se-á à apreciação e classificação das propostas dos concorrentes admitidas na 1.ª. Fase, com base nos seguintes critérios por ordem decrescente de importância.

- Qualidade técnica do serviço (40%);

- Qualidade da proposta (30%);

- Preço (30%).

15 - O prazo de validade das propostas são 60 dias contados da data limite para a entrega das mesmas.

16 - Outras informações
O adjudicatário garantirá, por caução, no valor de 5% do total da adjudicação, o exacto e pontual cumprimento das obrigações que assume com a celebração do contrato da prestação de serviços.

17 - Não existe anúncio indicativo. Foram feitas apenas as publicações legais em dois jornais de grande circulação, no Jornal de Notícias e no Público,

18 - Contrato a celebrar não é abrangido pelo acordo sobre contratos públicos aprovado pela Decisão nº. 94/800/CE, do Conselho, de 23 de Dezembro, publicado no JOCE nº. L336, de 23 de Dezembro de 1994.

19 - Data do envio do anúncio para publicação no Diário da República no dia 16-03-2000, e para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias no dia 16-03-2000

20 - Data da recepção do anúncio para publicação na Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S.A. para publicação no Diário da República e a data da recepção do anúncio no serviço de publicações oficiais das Comunidades Europeias.

**Conservatória
do Registo
Comercial
do Porto -
3ª Secção**

**"MAIAPRESS-EDITORES,
LDA"**

N.º Matrícula: 12305/991222
N.º de Inscrição: 01
N.º e Data de
apresentação: Ap.47/991222

Certifico que, foi efectuado o seguinte registo, referente à sociedade em epígrafe:

CONTRATO DE SOCIEDADE:

SEDE: Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 623, Vermoim, Maia. OB-

JECTO: Actividades de edição de

livros, jornais, de revistas e de outras

publicações periódicas. CAPITAL:

1.002.411\$00. SÓCIOS E

QUOTAS: MARIA MANUELA

AREOSA DE OLIVEIRA E SÁ BACELAR

c.c. Artur José Machado

Bacelar, em comunhão geral -

334.137\$00; PAULA RITA BRITO

DA COSTA OLIVEIRA, solteira,

maior - 334.137\$00; ANTÓNIO AUGUSTO

MANDIM ALVES DA COSTA c.c. Maria

Teresa Oliveira Mouta Vilas Boas,

em comunhão de adquiridos - 334.137\$00.

GERÊNCIA: Fica a cargo dos sócios

Paula Rita Brito da Costa Oliveira e António

Augusto Mandim Alves da Costa, desde

já nomeados gerentes. FORMA DE

OBRIGAR: As assinaturas de dois gerentes.

Está conforme.

Porto, 07 de Janeiro de 2000.

O Ajudante

António Augusto Soeiro de Barros

MAIA E PAÇOS DO CONCELHO, 16 DE MARÇO DE 2000

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO

Cinemas Cinemas Cinemas Cinemas

WARNER LUSOMUNDO CINEMAS - MAIA SHOPPING

**Lugar de Ardegães - 4445 Águas Santas - Maia
Tel 22 9770450 Fax 22 9724537**

Todos os filmes têm início 15 minutos após a hora marcada

p^i^=N j LNO	p^i^=O j LNS
DUPLO RISCO	OS TRÊS REIS
p^i^=P j LNSn	p^i^=Q j LS
A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA	O PEQUENO STUART LITTLE
p^i^=R j LNO	p^i^=S j LNSn
LADRÃO E POLÍCIA	A NONA PORTA
p^i^=T j LNS	p^i^=U j LNS
BELEZA AMERICANA	AMERICAN PIE
p^i^=V j LNO	p^i^=NM j LNO n
O LAGO	SEXTO SENTIDO

p^i^=NN j LNS
A PRAIA

Cinemas Central Plaza

p^i^=N j LNS	p^i^=O j LNS
BOYS DON'T CRY	OS TRÊS REIS

Diversos

MARÇO	ABRIL
Dia 25 - Festas de Silva Escura (Capela) - Início do Torneio Ténis em Séniores da C.M.M	DIA 1 - Curso básico de turismo no Para - Clube da Maia - Exposição de Artes Plásticas no Fórum
DIA 26 - Procissão em honra á Senhora dos Passos (Nogueira)	DIA 2 - Inter Milheirós (pesca) - Corrida de Cavalos em Silva Escura - Feira de Artesanato (Mercado da Maia)
DIA 27 - Colóquio de Desporto no Fórum da Maia 21.30	DIA 3 Colóquio Forum Desporto 21.30h
DIA 30 - Final do 5º Torneio De Bilhar "O MAIOR" salão de jogos "O MAIOR" em Corim	DIA 6 Simpósio na Casa do Médico "Áquem e além do Cérebro"
Dia 31 - Inauguração do complexo Municipal de Ginástica "Baroff" no Maiorff	DIA 8 Sessão encerramento "Simpósio Bial"
- Final do torneio de Ténis "C.M.M"	

2 E 9 DE ABRIL AS 15 HORAS



Farmácias Farmácias Farmácias Farmácias

Dia 25 EUCÉNIA- Pedrouços PERMANENTE ARAÚJO- Nogueira da Maia, PERMANENTE, LIMA COUTINHO- Gueifães, Serviço até às 22h* DA TRAVAGEM - Águas Santas, PERMANENTE	Dia 30 LIMA COUTINHO- Gueifães PERMANENTE ARAÚJO- Nogueira da Maia Serviço até 22h* Dia 31 DA AGRA- Milheirós, PERMANENTE GRAMAXO- Moreira da Maia, Serviço até às 22h* MENDONÇA- S. Pedro Fins, Serviço até às 22h* Dia 1 DO CASTÊLO- Castelo da Maia, PERMANENTE, DO BOM DESPACHO- Maia, Serviço até às 22h* Dia 2 DA MAIA- Águas Santas, PERMANENTE CENTRAL- Maia, PERMANENTE, ALIANÇA- Vermoim, Serviço até às 22h* DA MAIA - Águas Santas, PERMANENTE Dia 3 DO MOSTEIRO- Águas Santas PERMANENTE BASTOS- Gueifães PERMANENTE, ÁLVARO AGANTE- Vermoim, Serviço até às 22h*	DO MOSTEIRO - Águas Santas, PERMANENTE Dia 4 EUCÉNIA- Pedrouços PERMANENTE ARAÚJO- Nogueira da Maia, PERMANENTE, LIMA COUTINHO- Gueifães, Serviço até às 22h* DA TRAVAGEM - Águas Santas, PERMANENTE Dia 5 MARTINS DA COSTA- Águas Santas PERMANENTE GRAMAXO- Moreira da Maia PERMANENTE, MENDONÇA- S. Pedro Fins Serviço até às 22h* DA AGRA- Milheirós Serviço até 22h* MARTINS DA COSTA - Águas Santas, PERMANENTE Dia 6 DO BOM DESPACHO- Maia PERMANENTE DO CASTÊLO- Castelo da Maia Serviço até às 22h* Dia 7 ALIANÇA- Vermoim PERMANENTE CENTRAL- Maia Serviço até às 22h*
---	---	--

Telefones Úteis Telefones Úteis

Serviço de Apoios a Situações Urgentes (SASU)	229448790
Polícia de Segurança Pública	22943853
Guarda Nacional Republicana	229440259
Bombeiros Voluntários Moreira da Maia	229448790
Cruz Vermelha (Ambulâncias - Serviço de Emergência)	226006353
SMAS (Geral e avarias)	229430800
EN (Informações e faltas de corrente)	800246246
Câmara Municipal da Maia (Geral)	229410590
CP (Caminhos de Ferro Portugueses)	225364141
Aeroporto Sá Carneiro	229413260
Páginas Amarelas por Telefone	70720222
Rádio Táxi Maia	229483349
Fórum	229483472
Fórum Jovem	229417820
S.O.S. Ambiente	229484821
S.O.S. Rede Viária	229440853
Transportes Escolares	229484072
Serviço Municipal Maia	229430800
Aerodromo - Vilar de Luz	229687322
C.P.	229489159
Táxis	229482660
EDP - Leituras	800236236
Centro de Saúde	229448790

Palavras Cruzadas Palavras Cruzadas

Colaboração de:
Francisco Assis Assunção Alves

mol_ibj ^=k/=P

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■					■					■
2											
3			■						■		
4				■				■			
5					■			■			
6	■									■	
7					■			■			
8				■				■			
9			■						■		
10											
11	■										■

eçêãdçái~ãëW

1- Parte superior e posterior do pescoço situada abaixo do occipício; Superfície. 2- Destruição progressiva dos dentes; Pessoa sem actividade, vagarosa. 3- Antes de Cristo (Abrev.); Força misteriosa á qual se atribuem os fenomenos de mesmerismo (Inglês); Segundo; Letra Grega equivalente a 3,1416. 4- Elemento proveniente da dissociação electrolítica de um composto; Base aérea; Focção. 5- Bate com os punhos serrados; Mais nocivo. 6- Assentar arraial. 7- Abrasa; Nome feminino. 8- Negação; Espírito emanado da inteligência eterna, entre os gnósticos; o mesmo que our. 9- Planta liliácea da China; Nome de letra; Carta mais elevada do baralho; Masúrio (s.q.). 10- Grainha seca; Medo. 11- Anel (pl.); Dedicção.

sboqf ^fp

1- Gare; Espécie de antílope da América do Sul. 2- Pátria; Passaro dentirrosto, também chamado cotinga-azul. 3- Pátria de Abraão; O desaparecer do Sol no horizonte; Transportar-se de um lado para outro. 4- Appetite sexual dos animais em certos periodos; Mau cheiro (Brasileiro); Anel de cadeia. 5- Poeta cantor ambulante entre Gregos antigos; Gavinha (pl.). 6- Coisa que exala cheiro fétido. 7- Fêmea do elefante; Camada gordurosa do leite. 8- Monarca; Tranquilidade pública; Preposição designativa de falta. 9- Vogal (pl.); espécie de cacto; Molibdeno (s.q.). 10- Extenso; Pátria do povo Malber. 11- Gemer; Sulcar a terra.

pl i r t 1 pwl owa kq^fpw~ Nco; dreu. 2. Cñre; lesma. 3. Ac; od; ll; P. 4. Ito; Ota; dia. 5. Socq; pto; 6. Acompar. 7. Assq; Zita. 8. Nqo éon; oir. 9. Tj; El; as; má. 10. Arlio; temor. 11. Aros; ombr. sboqf ^fpw~ Cais; onra. 2. Nqçq; soira. 3. Ur; oca; ir. 4. Cio; oca; cilo. 5. Aedo; elos. 6. Tampo. 7. Alid; nata. 8. Reip; paz; sem. 9. Esp; cñro; mo. 10. Amplo; Timor. 11. Aq; arar.

Terra Santa

João Paulo II na raiz do Cristianismo

De 20 a 26 de Março, João Paulo II visitará o berço do Cristianismo: a Terra Santa. Uma viagem histórica para celebrar o Jubileu do Ano 2000. Nesta visita, o Sumo Pontífice irá percorrer locais que estão associados aos fundamentos do Catolicismo.

Jerusalém

4000 mil anos de história em poucas páginas não é tarefa fácil. Sobretudo, porque o passado de Jerusalém é caracterizado por numerosos, mutáveis e complicados acontecimentos históricos. Esta cidade, situada no topo dos montes da Judeia, está relacionada com a sacralidade da humanidade. Para os Muçulmanos ela é Santa, El Kuds. Os Hebreus consideram-na a capital desde o tempo do Rei David, é a cidade da Paz. Os cristãos associam-na à Paixão e Crucificação de Jesus.

A região de Jerusalém, segundo o primeiro livro da Bíblia, Génesis, tinha, no momento do encontro de Abraão e de Melquisedec, o nome de Shalem, que quer dizer "paz" (Gn 14, 18). Parece uma contradição, mas se olharmos para a história esta cidade teve poucos períodos de paz: foi invadida e saqueada por egípcios, babilónios, gregos, romanos, persas e turcos. Apesar destas dificuldades sobreviveu e continua a ser o berço dos Cristãos, Judeus e Muçulmanos.

Nos tempos bíblicos, os Judeus cumpriam o preceito de fazerem oferendas no Templo em três dias festivos, tendo sido a Peregrinação da Páscoa que levou Jesus até à cidade. Segundo a tradição, a viagem nocturna de Maomé até ao céu, onde foi receber o Corão, começou no Monte do Templo. Assim, as três religiões monoteístas entrelaçam-se no próprio tecido de Jerusalém, adorando e fazendo cada uma peregrinações aos seus lugares santos: os Judeus ao Muro das Lamentações do Monte do Templo e aos antiquíssimos tesouros do Bairro Judeu; os Muçulmanos às soberbas mesquitas no pico do Monte Moriah e os cristãos de todos os quadrantes às inúmeras igrejas construídas sobre o chão pisado por Jesus.

Esta cidade foi conquistada por David aos Jebuseus. Mas foi o seu filho, Salomão, que teve a honra de ser o realizador do projecto digno da sua realeza: o primeiro templo. Mais tarde foi destruído por Nabucodonosor e reconstruído por Esdras e Neemias. Herodes reconstruiu o Templo, de novo destruído pelos Romanos, no ano 70 A. C., por Tito. O Ministério de Jesus, em Jerusalém, caracteriza-se pelos milagres de Betesda e Betânia; o antagonismo e os discursos contra os fariseus; a entrada triunfal em Jerusalém, no Domingo antes da Páscoa; a Última Ceia, a condenação à morte, o caminho para o Calvário, o enterro e Ressurreição. Reconstruída pelos romanos com o nome de Aelia Capitolina depois da revolta de Bar Koibá, foi conquistada pelos muçulmanos em 632, os quais er-

gueram uma mesquita no lugar do Templo (Mesquita de Omar - Cúpula da Rocha). Foi conquistada pelos cruzados em 1099 e reconquistada por Saladino em 1187.

A energia de Jerusalém vem da interacção do antigo com o moderno, do sagrado com o profano, do material com o espiritual, na qual a emoção do presente tem sabor a muitos séculos de história. Os diferentes níveis e aspectos da lendária cidade satisfazem todas as esperanças e promessas para quem procura a Jerusalém do Espírito.

Este local tornou-se o cruzamento de toda a história da salvação e consequentemente o alvo de todos os conflitos. Dezasete vezes destruída, mas dezoito vezes construída, não será Jerusalém a figura do amor que permanece e que nada pode aniquilar?

Caminho de dor

Na cidade da paz existe um caminho doloroso. O termo Via Dolorosa (ou via Crucis) nasceu no século XVI, pela piedade popular, que definiu o caminho que Jesus percorreu sob a carga da cruz da Fortaleza Antónia até ao Calvário. Da Fortaleza Antónia, situada na esquina noroeste do Templo e residência de Herodes, o Grande, existem somente alguns vestígios da pavimentação. Neste local, Jesus apresentou-se a Pilatos. Foi julgado e condenado. Aqui começou o extremo suplício em direcção ao Gólgota, que naquela altura devia ficar além muralhas da cidade.

Primeira estação: É o convento da Flagelação: aqui, segundo a tradição, Pilatos interrogou Jesus. Este local pertence aos Frades Franciscanos, que, às sextas-feiras, iniciam daqui a sua Via-Sacra. No seu interior três vidrarias modernas que representam Jesus flagelado ao centro; à esquerda Pilatos, que lava as mãos "do sangue deste justo" e à direita Barrabás.

Segunda Estação: No século XVI, os peregrinos começaram a chamar a este arco: "Ecce Homo". As palavras que Pilatos pronunciou quando apresentou Jesus ao Povo. Na realidade trata-se dum parte do arco triunfal que Adriano mandou construir, em 135 A.C., em memória da conquista de Jerusalém.

Terceira Estação: Uma pequena capela, que pertence ao Patriarcado Arménio Católico, mandada construir pelos soldados católicos polacos. Aí se recorda a primeira queda de Jesus.

Quarta Estação: Um pequeno oratório, com um baixo relevo dum escultor polaco, indica o lugar onde Jesus encontrou sua Mãe.

Quinta Estação: Os Sinópticos afirmam que "À saída encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus" (Mc. 27, 32). Neste local existe uma inscrição, por cima da porta que afirma "Simoni Cyrenato Crux Imponitur".

Sexta Estação: Nesta Igreja arménia-ortodoxa foi fixado o lugar do encontro de Jesus e Verónica.

Sétima Estação: Aqui, onde a Via Crucis cruza a barulhenta rua do Bazar, uma coluna indica o lugar onde Jesus caiu pela segunda vez.

Oitava Estação: Uma pequena cruz encravada na parede do convento dos Joanitos faz-nos recordar o episódio do encontro entre Jesus e as mulheres piedosas.

Nona Estação: No interior do convento abissínio existe uma coluna, logo à entrada, que indica o local onde o "Filho de Deus feito Homem" teve a terceira queda.

Últimas Estações: Estão no interior do Santo Sepulcro.

Santo sepulcro

Na liturgia judaica, a Páscoa era essencialmente um memorial. O recordar da libertação da escravidão do Egipto (Ex. 12, 14). Tem como data o novilúnio da Primavera, ou seja o 14 de Nisan, e prolonga-se por toda a semana. Talvez originada de duas festas antiquíssimas: uma de origem rural, com a oferta dos primeiros frutos da terra (o pão ázimo); outra de origem nómada, em que se sacrificava o cordeiro, como primícias dos rebanhos. Na Páscoa, o povo Judeu celebrava, de modo exultante, a libertação do Egipto, fazendo do Êxodo uma nova criação de Deus, e por isso conferindo à festa um carácter messiânico. Recordando o Êxodo numa perspectiva messiânica, a Páscoa como que interpela o povo para a libertação escatológica, a qual acontecerá no reino de Deus.

Podemos dizer que toda a simbologia da liturgia pascal que se celebrava no Templo encontrará a sua plena realização na nova Páscoa, a Páscoa de Jesus Cristo, tal como no-la apresenta a carta aos Hebreus e muitos dos padres da Igreja. A própria vida de Jesus, especialmente a sua paixão e morte, pode ser interpretada à luz dum grelhado de leitura que tem, como núcleo constituinte, a liturgia pascal judaica.

Este é Jesus, Rei dos Judeus

Quando chegaram a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar de caveira, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Jesus ao provar o líquido não o quis beber. Depois de o terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes. Por cima da sua cabeça colocaram um escrito, que indicava a causa da sua condenação: "Este é Jesus, Rei dos Judeus".

Os que passavam por ali injuriavam-no: "Tu que destruías o templo e em três dias o reedificavas, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz". Foram momentos de sofrimento, tanto em palavras como em actos, que o Filho de Deus passou no Golgotá.

Mas hoje, passados quase 2000 anos, o Santo Sepulcro é o lugar mais sagrado de Jerusalém, aquele que concentra as emoções mais secretas do peregrino. Na época de Jesus, este local deveria estar além muralhas da cidade, e num sítio mais alto, porque todos deveriam ver os condenados a penas capitais. Chamava-se Gólgota, deriva do aramaico gulgolet, que significa lugar do crânio, um pouco pela forma arredondada que é semelhante a um crânio e um pouco pela lenda que afirma: "Adão foi ali sepultado".

A 15 de Julho de 1099, os cruzados conquistaram a cidade de Jerusalém e acharam a igreja, que tinha sido reconstruída pelo imperador Constantino Monomaco, bela, mas não suficientemente grandiosa para este acontecimento central do cristianismo. Os cruzados empenharam-se e realizaram obras de melhoramento e embelezamento e a nova igreja foi sagrada em 1149. Durante séculos a igreja sofreu

poucas modificações até ao célebre incêndio de 1808. Nesta triste ocasião, o mundo ocidental estava mais preocupado com as batalhas napoleónicas e não prestou atenção aos pedidos de ajuda para a sua reconstrução.

Os monacos gregos, rivais antigos dos latinos, aproveitaram-se da ocasião e obtiveram autorização para restaurar a igreja, ficando como árbitros da situação. Infelizmente não se tratou de um restauro, mas um apagar de tudo o que fizesse lembrar o mundo latino. Actualmente o Santo Sepulcro é subdividido entre seis comunidades religiosas: católica, grego-ortodoxa, arménia, copta, síria e abissina.

Gólgota

No topo do Gólgota, ao qual se pode subir por meio dum escada, existem hoje duas capelas: uma católica e outra grego-ortodoxa. Na católica situam-se duas estações da Via-Sacra: "Jesus desnudado e Jesus crucificado". Na capela grego-ortodoxa está a estação: "Jesus morto na cruz". Na parte inferior do altar emerge o cume dum rocha: um sinal de prata indica o lugar onde, provavelmente, foi pregada a cruz. Entre as duas capelas encontramos o Stabat Mater em lembrança da agonia de Maria pela morte do seu filho.

Pedra da unção

Uma pedra de calcário, com tons rosados, representa para os latinos, o lugar onde, sobre o corpo de Jesus, depois de retirado da cruz, foi espalhada "uma composição de mirra e aloés".

Sepulcro de Jesus

Uma construção no centro do Anástasis. Através do coro latino, chega-se à edícula, formada por dois ambientes: a capela do anjo e a câmara mortuária, uma pequenissima câmara "ad arcolium", que é também a última estação da via dolorosa. Uma laje de mármore branco com quase dois metros de comprimento fecha a rocha originária daquele túmulo. Sobre este estão penduradas 43 lâmpadas de prata: os gregos, latinos e arménios possuem treze cada e os coptas têm quatro.

Katholikon

É a parte principal da basílica, caracterizada pela pesada iconóstase que a divide em duas partes. A grande abóbada do omphalos que fica sobre o transepto e indica o ponto que muitos cristãos consideram "o umbigo do mundo".

Prisão de Jesus

Este espaço é uma antiga cadeia anexa ao Foro da Aelia Capitolina. A tradição identificou este cárcere com o lugar onde Jesus passou a noite da prisão em Getsémani.

Capela de Santa Helena

Esta cripta, pertença da comunidade arménia, foi dedicada à mãe de Constantino a qual, através da força da fé, descobriu aqui o túmulo e a cruz de Cristo.

Túmulo de José de Arimateia

O único lugar do santo Sepulcro que pertence à comunidade abissínia.

Convento dos Jacobitas

A igreja de S. Marcos, que faz parte do convento dos jacobitas, é da confissão sírio-ortodoxa.

Igreja de S. Tiago o Maior

A construção actual é uma alteração do edifício do século XI e é pertença da Igreja arménia-ortodoxa. O interior, ricamente adornado, conserva pedras relacionadas com os lugares bíblicos: Sinai, Tabor e Jordão.



Farmácia
Aliança

Direcção Técnica:
Dra. Maria da Luz Baptista Oliveira Mouta

R. N.ª Sr.ª da Caridade, 952 • Telefone 229440886 Vermoim - MAIA

A última ceia

A sudoeste da cidade velha, o Monte Sion concentra um dos monumentos mais importantes da fé cristã: desde os tempos mais antigos, dizem que aqui se realizou a Última Ceia, durante a qual foi instituída a Eucaristia.

Foi neste mesmo lugar que, passadas sete semanas, o Espírito Santo se manifestou a Maria e aos Apóstolos durante o Pentecostes. No século XV, os maometanos conquistaram o Monte Sion e alteraram a Igreja, tornando-a uma mesquita. Durante muitos anos foi proibida a entrada neste lugar aos cristãos e aos hebreus.

Segundo diz a tradição bíblica, nesta sala, situada perto da Igreja da Dormição, durante a Ceia Pascal, Jesus Cristo, instituiu a Eucaristia na presença dos apóstolos quando tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos Seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: Isto é o meu corpo. Tomou, em seguida, um cálice, deu graças e entregou-lho dizendo: Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da nova aliança, que vai ser derramado por muitos para remissão dos pecados" (Mt. 26, 28; Mc. 14, 22-24). No entanto, simultaneamente, Jesus Cristo instituiu também o Sacerdócio, pelo que o Evangelista S. Lucas, no passo paralelo referente à Eucaristia, ainda acrescentou: "Fazei isto em minha memória" (Lc. 22, 19).

Pouco tempo depois, "quando chegou o dia de Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram, então, aparecer umas línguas à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poitou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios de Espírito Santo" (Act. 2, 1-4).

Devido a todos estes acontecimentos o local passou a ser venerado e julga-se que no segundo século da era cristã, existia ali uma capela que foi depois substituída por um novo templo, desaparecido mais tarde com a invasão dos persas em 614.

Actualmente, na parte inferior do edifício venera-se o túmulo do Rei David e na parte superior, primeiro andar, está a Sala do Cenáculo.

Nazaré

Quando se viaja ao longo das montanhas da Galileia sente-se a paz pastoral das vilas e aldeias da região. O vale de Izreel, vasta porção da Baixa Galileia, assistiu a muitas batalhas desde os tempos antigos. Devido ao seu valor estratégico, Egipto, Mesopotâmia, Assíria e Roma lutaram pelo seu controle. Nos

nossos tempos, a Galileia é um ponto inspirador para começar uma peregrinação aos lugares santos. Nazaré, a cidade cristã das igrejas, localizada no topo do monte, é o lugar tradicional da Anunciação, do poço de Maria e da Oficina de José. Esta cidade, que em árabe significa "a guardia", deve a sua denominação à posição que ocupava nos tempos antigos: uma colina da qual se divisavam todas as planícies verdejantes à sua volta.

Habitada pelo homem desde tempos muito remotos - como o demonstram os achados arqueológicos - esta localidade, que actualmente tem cerca de 60 mil habitantes e acolheu a infância de Jesus, nunca teve uma importância significativa a nível do desenvolvimento. Somente com a chegada dos cruzados, em 1099, Nazaré torna-se sede episcopal e centro administrativo da Galileia. Do século XIII ao XVII foi votada ao abandono, devido à destruição dos turcos. Com o regresso dos Franciscanos a zona teve um novo repovoamento e alguns núcleos de população cristã voltaram a este berço do cristianismo.

Embora não seja mencionada no Antigo Testamento, os Evangelhos, designadamente os Sinópticos, referem-se-lhe diversas vezes: Mt. 4, 13; Mc. 1, 9; Lc. 1, 26. "De Nazaré pode sair coisa boa?" - exclama Natanael quando o seu amigo Filipe lhe declara ter encontrado o Messias anunciado pelos profetas na pessoa de Jesus de Nazaré. Para um contemporâneo de Jesus, é claro que nada de bom poderia sair daquela aldeola sem qualquer importância, sem história e sem futuro. Naquela altura, Nazaré não tinha mais de vinte casas, os seus habitantes eram camponeses humildes que viviam do cultivo da vinha, do trigo e oliveiras e que, semanalmente, iam ao mercado de Seforis vender os seus produtos. A aldeia estava afastada das grandes rotas comerciais. Os visitantes eram diminutos e tudo parecia indicar que Nazaré não teria qualquer papel relevante na História dos homens e da Revelação.

Perante estes dados, compreende-se melhor a reacção de Natanael, Escribas, Fariseus e dos meios religiosos de Jerusalém acerca de Jesus de Nazaré que "pretende" ser o Messias. Contudo o que é relevante neste caso é o facto de, com o anúncio do Anjo S. Gabriel, o curso da história dos homens ter sofrido alterações: Deus ofereceu-lhes o Seu Filho.

Actualmente a maior igreja da cidade é a Basílica da Anunciação, construída sobre



a gruta legendária onde Maria recebeu a novidade que mudou o rumo da história. Trata-se do quinto edifício construído neste lugar sagrado. O primeiro, que segundo a tradição foi mandado construir por Helena, mãe de Constantino, data de 356. Sucessivamente outras igrejas foram construídas pelos Bizantinos, Cruzados e Franciscanos, cujo santuário foi destruído

em 1955 para deixar lugar à actual Basílica terminada em 1969.

No centro da nave principal abre-se a entrada à cripta onde fica a "Gruta de Nossa Senhora", no interior da qual uma coluna com a inscrição "Avé Maria" indica o lugar onde apareceu o Anjo S. Gabriel.

Sermão da Montanha

Aos pés do Mar da Galileia, o maior reservatório de água doce de toda a Terra Santa, encontramos o Monte das Bem-Aventuranças. Neste local encontra-se a Igreja das Bem-Aventuranças, construída de forma poliédrica e com vários pórticos exteriores cobertos, onde podemos apreciar a calma e serenidade do Lago de Tiberíades.

Aqui, afirma a tradição, o filho de Deus pronunciou o célebre Sermão da Montanha que S. Mateus largamente explana nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho que tem o seu nome. Neste local Jesus deu aos homens o programa moral do homem novo (Mt. 5-7) e assume o papel do novo legislador, cuja tarefa não é a de ab-rogar a lei mosaica, mas de aperfeiçoá-la, de iluminar a plenitude do seu significado (Mt 7, 17-18). As Bem-Aventuranças descrevem, em termos exemplificativos, a orientação nova que a vida do crente deve assumir no horizonte do anúncio do reino.

Cidade do Pão

Na Judeia, a 10 quilómetros a sudeste de Jerusalém, fica situada a cidade de Belém. O seu nome aparece, desde muito cedo, nos relatos bíblicos, e a primeira citação refere-se à morte de Raquel, esposa de Jacob, na altura do parto de seu filho Benjamim. (Gen. 35, 19-20). Daí em diante, para os descendentes de Jacob, Raquel será a mãe por excelência, a que deu a sua vida para dar a vida. "Mãe de Israel", tornou-se a que intercede pelos seus filhos, aquela a quem se interpela nos momentos graves. Assim grita Jeremias na altura da destruição de Jerusalém no ano 587 A. C.: "Ouvem-se gemidos - é Raquel que chora inconsolável os seus filhos porque eles já não existem" (Jr. 31, 15). Já no Novo Testamento, Mateus retoma estas

palavras a respeito do massacre dos inocentes de Belém (Mt 2, 18).

Belém, cujo nome significa "Casa do Pão", foi também a cidade de David. Foi aí que ele nasceu e passou toda a sua infância, guardando os rebanhos do pai nas colinas circundantes. É também em Belém que ele recebe a unção real das mãos do profeta Samuel. (1 Sam 16, 13). Tornando-se mais tarde rei de todo o Israel, David instalará a sua capital em Jerusalém, muito perto da sua aldeia natal.

Cerca de mil anos depois, a Humanidade viu nascer o Messias em Belém.

Antes do Nascimento de Jesus saiu um decreto de César Augusto que obrigava as pessoas a recensearem-se. Para tal, José, que era natural de Belém, foi, juntamente com Maria, sua esposa, à sua terra natal. Este acontecimento no Império Romano fará com Jesus nasça não em Nazaré, mas em Belém, conforme profetizado. O Evangelho de Lucas diz-nos que Maria e José não tiveram lugar na hospedaria e se viram obrigados a procurar refúgio numa gruta transformada em estábulo. Foi neste local que Maria deu à luz a verdadeira Luz.

No século IV, Helena, mãe do Imperador Constantino, mandou construir naquele local uma enorme basílica. Hoje, passados muitos séculos, deste templo resta apenas a estrutura essencial, isto é: as cinco naves divididas em quatro filas de onze colunas e uma pequena parte do antigo chão em mosaico, visível sob algumas tábuas de madeira.

Porta da humildade

Esta basílica tem uma particularidade: para impedir que os nossos antepassados turcos entrassem na Igreja a cavalo, as comunidades cristãs concordaram em reduzir a porta de entrada do templo. Apenas 1 metro e 20 centímetros de altura é denominada "Porta da Humildade". Depois de nos inclinarmos para entrar no berço do cristianismo, podemos observar a elegância das colunas em calcário vermelho que seguram capiteis Coríntios, cujo topo tem frescos de santos com os nomes gravados em latim ou grego.

Na nave central encontramos vestígios de mosaicos com fundo em ouro que datam de 1169 e que representam os antepassados de Jesus e os primeiros sete Concílios Ecuménicos. Destes últimos, fica inteiro somente o primeiro de Constantinopla e fragmentos dos mosaicos de Niceia, Éfeso e Calcedónia.

Nunca o lugar do nascimento de uma criança conheceu tal destino: venerado por muitos, respeitado por todos.

Luis Santos
Jornalista
para a agência ecclésia



Cortar o mal pela raiz

Opinião de: Miguel Costa Araújo

Não é muito comum eu concordar com o Sr. Jupp Heynckes, treinador do Benfica, mas desta vez tenho que o admitir.

O germânico afirma que, com ele no comando técnico das águias, "não há lugares cativos na equipa", o que demonstra uma forte e grande personalidade.

Para Jupp Heynckes o que tem valor é o conjunto de todo o plantel e não as individualidades, e que não vai lavar as mãos ao Tejo para fazer as alterações necessárias na sua equipa.

Penha tenho que, quando Carlos Manuel quis fazer algo do mesmo género no Sporting, a direcção não tenha estado do seu lado e não tenha deixado este cortar o mal pela raiz.

Aos treinadores portugueses não falta coragem para fazerem o que Jupp Heynckes faz, o que por vezes falta é uma direcção que tome atitudes e que trate todos os jogadores por igual, sem haver filhos nem enteados.

Dentro de um plantel não é saudável haver lugares cativos (seja qual for a posição que se ocupa em campo), pois se um futebolista é contratado é porque tem valor e quer mostra-lo em campo o mais rápido possível. Ninguém é contratado só para treinar e no final tomar um duche e depois assistir aos jogos na bancada.

É do domínio comum que o lugar do treinador está permanentemente em risco, ele sim depende dos resultados. Se o treina-

dor for bem aceite pelo plantel tem tudo o que quer dele, caso contrário é muito difícil um só homem entender e poder controlar 24 ou 30 maneiras de pensar.

Por vezes há a necessidade de se fazer uma limpeza de balneário, mas a mesma tem que ser bem feita para ser benéfica para o clube. Umavez essa limpeza depende de quem a faz, outras vezes vai depender da altura em que é feita. Não nos podemos esquecer que um balneário forte e unido é meio caminho andado para o sucesso.

Em tempos, Artur Jorge, fez duas limpezas de balneário, uma no F.C.P que foi bem feita mas que teve o apoio da direcção (que esteve sempre do seu lado e soube escolher jogadores de qualidade para colmatar as saídas); a outra, foi no Benfica, que tinha sido campeão e aí os jogadores escolhidos não tinham a qualidade dos que saíram.

Acontece, segundo a minha opinião, que a limpeza tinha de ser feita aos poucos e não de uma vez (como foi feita).

No futebol os jogos nunca se ganham com ídolos da torcida e dicas do "treinador de bancada", nem com quem se acomode ao estatuto de vedeta, mas sim com quem trabalha diariamente e faz por merecer o lugar.

Um treinador por vezes tem razões que a própria razão desconhece!

Parabéns Sr. Jupp Heynckes.

Conversa com Diogo Pereira, jovem avançado do hóquei de Valongo

Diogo Pereira actualmente avançado do Valongo, descobriu a sua vocação aos quatro anos, quando a sua mãe lhe ofereceu os primeiros patins. Mais tarde, aos oito anos, como federado, conheceu o seu primeiro clube: a Casa do Povo de Sobreira, onde fez três épocas como infantil e uma como iniciado. A Segunda época de iniciado teria já cumprido no Valongo, onde se encontra já há sensivelmente onze anos.

O Valongo apresentava-se para ele na altura, como uma grande equipa, pois ocupava a quarta posição a nível nacional e era presença assídua nas competições europeias.

O seu primeiro jogo, ainda como iniciado, foi num torneio de pré-época realizado na Maia. Nessa altura Diogo Pereira jogou contra os juvenis do Paredes, tendo até hoje esse encontro ficado na sua memória, pois, embora nervoso pela estreia, fez segundo ele «uma boa exibição!».

No ano em que jogou até meio da época, na primeira divisão, não teve grandes oportunidades, mas considera que a partir desse momento a situação foi melhorando e classifica que a sua passagem por lá foi muito positiva, considerando como jogos mais difíceis, os realizados ante o hóquei de Barcelos em Valongo, no qual conseguiria marcar um golo, e o Benfica no pavilhão da Luz.

Diogo Pereira partilha dos objectivos do treinador António Pires e da nova direcção, que é tentar atingir no final da próxima época, uma melhor posição e a subida de divisão. Para ele o maior incentivo vêm da parte do próprio treinador.

Diogo Pereira, assume com naturalidade o papel fundamental que tem como capitão de equipa e "culpa" com carinho, o treinador e direcção por essa escolha.

Diogo não se opõe à vinda de jogadores,

desde que os mesmos tragam qualidade ao hóquei nacional. Dá também o exemplo de jogadores que vêm dar espectáculo, como Panchito e o irmão (Benfica), assim como os italianos Mirko e Alessandro Bertolucci (Hóquei de Barcelos). Por outro lado, dá o exemplo das contratações por parte do Hóquei de Barcelos de Paulo Almeida, (segundo ele um dos médios defensivos melhores do mundo) Ramilho e Cordeli, este último, que foi contratado para ser profissional (tinha por isso que jogar para mostrar o seu valor), mas como o Barcelos tinha Paulo Almeida no seu plantel (na opinião de Diogo Pereira, um dos melhores se não o melhor médio defensivo do mundo), começaram a surgir alguns problemas.

Conclusão para Diogo Pereira « como o hóquei português é o melhor do mundo, não há necessidade de se irem buscar jogadores ao estrangeiro!».

Entre os muitos jogadores que passaram pelo Valongo e que jogaram noutros clubes, Diogo Pereira recorda Alves e Vítor Bruno, que alinharam pelo F.C.P. e selecção nacional.

Como Valonguense, o seu sonho era subir à primeira divisão pelo Valongo e gostaria também que o clube voltasse a ser rapidamente o que era há cinco anos ou seis anos atrás: um dos melhores clubes nacionais!

O seu desejo pessoal é singrar no hóquei e afaiança que fará sempre todo o possível para que isso aconteça. Apesar de ser ainda jovem (vinte e três anos), como tinha tempo disponível e gostava da modalidade, e a convite dos pais dos infantis, que lhe pediram para treinar a equipa, começou então a carreira de treinador no clube onde precisamente se iniciou.

Como já tinha alguma experiência no Valongo, está a tentar ajudar os jovens hóqueistas, para que estes consigam já aprender alguma coisa.

M.C.A.

TERRA... COMPRE ENQUANTO HÁ



LOTES PARA MORADIA EM S. MAMEDE DO CORONADO D/ 3.650 C.

IMOGATO



SOC. MED. IMOB. LDA. TEL 229825970 - 229712109 - 917544669

“ DIRIGENTE DESPORTIVO DO 3ª MILÉNIO ”

MELHOR ORGANIZAÇÃO, MELHOR DESPORTO



Carlos Barrigana, fotos: Artur Bacelar

Realizou-se no passado dia 13 de Março no Fórum da Maia a 2ª sessão do ciclo de conferências denominado “Dirigente Desportivo do 3º Milénio”. O tema “Direito Desportivo” foi afluído por Maria José Carvalho (Licenciada em Educação Física, e Direito, docente do ISMAI de Licenciatura em Gestão de Desporto encontrando-se neste momento a concluir o Mestrado em Gestão Desportiva). Tendo como principal objectivo a sensibilização dos dirigentes desportivos, face à nova legislação que rege o movimento associativo, para que no dia a dia das colectividades usem os instrumentos legais que têm ao seu dispor, pretende-se obter uma melhor organização, uma gestão eficiente e um melhor conhecimento do ordenamento jurídico desportivo para, numa palavra termos melhor desporto.

De entre os instrumentos jurídicos de acção de maior importância mencionados por Mª. José Carvalho destaca-se o processo de reconhecimento do Estatuto de Utilidade Pública para associações e fundações com fins de interesse geral, com o qual poderão usufruir de vantagens ao nível de isenções fiscais, para além disso salientou a obrigatoriedade do Seguro Desportivo - as entidades que promovam ou organizem provas desportivas abertas ao público devem efectuar um seguro temporário de acidentes pessoais para todos os intervenientes, nomeadamente atletas e público. Outra norma importante é a obrigatoriedade de qualquer recinto desportivo ter um Responsável Técnico e regulamento de utilização do mesmo cuja falta originará em penalizações que pode ir de um valor monetário até ao encerramento do recinto. Outro dos assuntos visados por Mª. José Carvalho foi o Mecanismo Desportivo em que as associações podem angariar fundos junto de pessoas individuais ou empresas através de donativos, havendo lugar

a um conjunto de incentivos fiscais que podem motivar as empresas a ajudar os clubes da sua região. E por fim as medidas de apoio ao dirigente desportivo através da formação de apoio jurídico de um horário específico ou da dispensa temporária de funções.

Foi uma sessão bastante esclarecedora ficando para nós no ar a ideia que o estado podia e devia fazer muito mais para que as colectividades ou associações que o substituem tivessem outro tipo de apoio e colaboração, não basta fazer leis e decretos de lei, é preciso cumprir, ajudar a cumprir e fazer cumprir.

Ao perguntarmos a Mª. José Carvalho o que ela acha do interesse manifestado pelos dirigentes, dissemos que “vamos ver, primeiro com a presença deles nestas iniciativas e se respondem a isto, porque sentem que realmente é uma necessidade e há lacunas a preencher em termos de conhecimento, e depois se realmente dizem que na prática sentem que existe um espaço de conhecimento que tem que ser recheado, nomeadamente nestes aspectos normativos. Eu penso que sim porque são os normativos que realmente contêm as disposições que regulam os vários segmentos da actividade e quer os dirigentes quer os agentes privilegiados na organização desportiva têm que estar dentro desses normativos para saberem como é que se vão reger e como é que vão organizar esta actividade, muita coisa depende deles”. Quisemos também saber como e a quem os dirigentes podem recorrer para qualquer apoio ou esclarecimento e Mª. José Carvalho respondeu-nos “Normalmente ao longo dos tempos o dirigente tem sido um auto didacta, ele tem procurado as coisas pelo seu pé porque as instituições têm sido de muito pouca ajuda, por exemplo, no decreto do “Estatuto do Dirigente

Desportivo” diz que existe um centro de apoio jurídico no âmbito do Comité Olímpico de Portugal, mas o que é certo é que isso está na lei mas não existe. Esse gabinete seria para dar informações e aspectos relativos aos conteúdos e aos diplomas que regem a actividade

desportiva mas a realidade é que esse centro ainda não existe. Provavelmente as Câmaras municipais terão entidades que vão abrir serviços nesta área como já se verifica em duas ou três camaras na zona de Lisboa, na área da consultoria jurídica”.

Jornal Regional de Grande Informação

Maia
Hoje

BOLETIM DE ASSINATURAS *Maia* Hoje

SIM, desejo ser assinante do JORNAL MAIA HOJE por um período de:

6 meses ou 12 números - 1.650\$ 1 ano ou 24 números - 3000\$

APROVEITE A CAMPANHA DA ASSINATURA ANUAL

MAIS DE 15% DE DESCONTO

Envio Cheque ou V. Postal N.º _____
no valor de _____ \$00, do Banco _____
Nome _____
Data de Nascimento _____ Naturalidade _____
Morada _____
Profissão _____ Código Postal _____
Telefone _____ Telemóvel _____

Recorte e envie o cupão para a seguinte morada:

JORNAL MAIA HOJE -Rua dos Altos, Ed. Arcada, 10 4470 - 235

Tel. 22 947 62 62 • Fax. 22 947 62 63 • Email: maiapress@mail.pt

OS NOSSOS EMBAIXADORES DO DESPORTO

Carlos Barrigana

No fim de semana passado realizou-se um jogo em que se disputava o 1º lugar da jornada 26 da 1ª Liga e por sinal era um jogo grande do nosso campeonato entre Sporting e Porto. Muito se escreveu nos jornais e muito se falou nas televisões e nas rádios, antes e depois do jogo sobre as consequências do resultado na luta pelo título que o mesmo veio provocar. Mas apesar de ser um jogo grande que arrastou uma multidão ao Estádio José Alvalade desde o adepto anónimo até às mais variadas figuras públicas, inclusive Ministros, não foi esse acontecimento desportivo que fez com que o nome de Portugal fosse falado além fronteiras porque por ex. em Espanha só falam dos nossos clubes se formos a uma final ou se jogarem com um clube espanhol, ao contrário do que se passa cá, infelizmente.

Mas para nosso contentamento outros acontecimentos desportivos mais importantes do que esse jogo, a meu ver, para o nome do nosso País ultrapassar fronteiras, tiveram lugar no passado fim de semana e que me encheram de orgulho.

Começo por falar no Hóquei em patins em que o F.C. Porto ao bater a super equipa do Barcelona, e Benfica ao ganhar ao OC Barcelos asseguraram a presença na final four, onde os espanhóis vão ter que nos "aturar" por mais algum tempo.

O Rali de Portugal, com uma das melhores edições dos últimos anos, se não a melhor, devido à excelente

organização, ao público que apesar de ser em grande número comportou-se sempre à altura do acontecimento e ao facto de o vencedor só ser encontrado nos instantes finais da última etapa, que fez com que o inglês; Richard Burns subisse ao 1º lugar do pódio e também a líder da classificação de pilotos do Mundial de Ralis.

No andebol a emoção esteve ao rubro com a excelente vitória do ABC nas meias finais da taça EHF, sobre os alemães do SG Flensburg, que são só os primeiros classificados do super campeonato alemão que é 100% profissional e que tinham como vitórias todos os encontros feitos até ao jogo com o ABC. Naqueles últimos dez minutos os jogadores do ABC tinham seguramente mais 20 centímetros que os alemães. Parabéns e boa sorte para a 2ª mão.

Para o fim deixei o espectacular resultado conseguido por Portugal no Campeonato do Mundo de Corta-Mato. O significado de uma vitória por equipas no mundial feminino tem uma dimensão e uma importância difícil de descrever, principalmente perante as adversárias com que as nossas atletas se defrontaram, assim como no sector masculino o terceiro lugar, foi uma vitória europeia a seguir a duas selecções poderosas como são o Quênia e Etiópia de quem ficamos a um escasso ponto.

Sem esquecer todos os outros que atrás referi, quero dar os parabéns e o meu obrigado às seguintes senhoras: Carla Sacramento, Fernanda Ribeiro, Helena Sampaio e Marina Bastos.

O PRIMEIRO PODER

Fernando Sousa

Na era da informação que atravessamos, muita coisa está a acontecer e o mundo do futebol luso não tem sido imune às grandes transformações, assumindo-se mesmo como líder na inovação.

Habitados a respeitar a Nobreza da actividade informativa e a valorizá-la como um baluarte do Regime Democrático, o público leitor, ouvinte ou telespectador, viu-se de repente transformado em consumidor e elemento de um mercado que há que conquistar por qualquer meio.

Passamos, então, no que ao Futebol diz respeito, a ser bombardeados com ofertas de consumo, segundo os nossos gostos, a nossa cor clubística e a ver a realidade pelos olhos do clube que mais influência tem no respectivo órgão de informação que consumimos.

O problema é que, consoante a quota de mercado conseguida, esses órgãos vão adquirindo Poder e começam não só a transmitir factos, notícias e opiniões, mas a ser eles mesmos a notícia e sobretudo a produzir e conduzir os factos.

O futebol hoje já não se joga nos campos, mas sim na redacção de três jornais diários e três canais de televisão, acontecendo por coincidência, que aquilo de que se fala são exactamente três clubes.

Até aqui discutíamos a influência dos clubes junto dos árbitros e órgãos dirigentes do futebol, agora não.

Depois dos últimos casos de decisões disciplinares tomadas a partir de imagens televisivas, já estou

a ver a coisa:

- Na semana que antecede jogos transmitidos pela televisão, vão andar os dirigentes de clubes junto das direcções de informação a querer saber quem são os cameramen e realizadores p/ o fim de semana seguinte;

- Já estou a ouvir no estádio:

**FORA O CAMERAMAN!!
FORA O REALIZADOR!!**

Sim, porque fora o comentador, já todos dizemos.

- Já estou a ver certos Presidentes de clubes a quererem tomar conta do Sindicato dos Realizadores de TV...

Sim porque até aqui, limitavam-se a transmitir, mas agora passaram a ser juizes, porque quem determina o número de filmagens que se fazem, e quem determina a importância de um estalo ou cuspidela? E nos sete ou oito jogos que não são transmitidos pela TV?

Mais, quando a coisa começar a ser decisiva, o clube não quer que os seus jogos sejam transmitidos, ou, se forem, que seja no seu próprio canal (será que já não acontece?).

Tudo isto enquanto o Zé-Pagode deixar que o tratem, ao nível da informação, como um número, um simples elemento do mercado a conquistar por qualquer meio e a deixar que o futebol luso seja um Estado (torto) dentro do Estado de Direito.

Promoção

Maia
Hoje
Jornal Regional de Grande Informação

PIZZA & C^a

Na compra de 1 pizza média ou familiar
A gerência da Pizza & C^a. tem o
prazer de oferecer aos leitores
do Maia Hoje 2 refrigerantes
Para tal, basta referir no seu
pedido, ao balcão, serviço
ao domicílio ou internet e entregar
o recorte no acto de pagamento.

PIZZA & C^a

Entrega Grátis ao Domicílio

MAIA 22 949 09 04

PÓVOA DE VARZIM 252 613 711

V. N. FAMALICÃO 252 318 818

PÃO DE ALHO	2 FATIAS	4 FATIAS	SALADAS
SIMPLES	160\$00	250\$00	Frango (frango, milho, alface e tomate) 450\$00
C/ MOZZARELLA	220\$00	350\$00z	Atum (atum, ovo, alface e tomate) 450\$00
			Pizza & C ^a (espargos, milho, cebola, ovo, azeitonas, alface e tomate) 450\$00

AS NOSSAS PIZZAS	MÉDIA	FAMILIAR
QUATRO ESTAÇÕES (Mozzarella, chouriço e cebola, fiambre e cogumelos, atum e azeitonas, bacon e ananás)	2.250\$00	3.200\$00
PORTUGUESA (Mozzarella, chouriço, ovo, Fiambre, tomate, azeitonas, atum, cebola e pimento)	2.250\$00	3.200\$00
BOLONHESA (Mozzarella, carne picada, cebola e azeitonas)	1.850\$00	2.700\$00
FRANGO (Mozzarella, frango, milho e azeitonas)	1.850\$00	2.700\$00
4 QUEIJOS (combinação de 4 queijos diferentes)	1.850\$00	2.700\$00
CALABRESA (Mozzarella, chouriço, cebola e azeitonas)	1.450\$00	2.200\$00
ATUM (Mozzarella, atum, cebola e azeitonas)	1.450\$00	2.200\$00
SUPREMA (Mozzarella, fiambre e cogumelos)	1.450\$00	2.200\$00
MARGUERITA (Mozzarella)	1.050\$00	1.700\$00
SICILIANA (Mozzarella, presunto e azeitonas)	1.450\$00	2.200\$00
TOSCANA (Mozzarella, bacon, cogumelos, cebola e azeitonas)	1.650\$00	2.450\$00
VEGETARIANA (Mozzarella, espargos, milho, azeitonas e cogumelos)	1.450\$00	2.200\$00
NAPOLITANA (Mozzarella, atum, camarão e ananás)	1.650\$00	2.450\$00
ROMANA (Mozzarella, chouriço, bacon e fiambre)	1.650\$00	2.450\$00
SUPER ROMANA (Mozzarella, chouriço, bacon, fiambre, cogumelos e extra queijo)	2.050\$00	2.950\$00
TROPICAL (Mozzarella, ananás, banana e pêssego)	1.650\$00	2.450\$00
HAVAIANA (Mozzarella, fiambre, ananás e pêssego)	1.650\$00	2.450\$00
CALZONE (Mozzarella, fiambre e ovo, fechada)	1.650\$00	2.450\$00

Todas as pizzas têm molho de tomate, mozzarella e orégãos, se não desejar não incluímos

FAÇA VOCÊ MESMO	MÉDIA	FAMILIAR	MASSAS
BASE + 1 ingrediente	1.250\$00	1.950\$00	LASANHA PIZZA & C ^a 1.250\$00
BASE + 2 ingredientes	1.450\$00	2.200\$00	CANELONI 1.250\$00
BASE + 3 ingredientes	1.650\$00	2.450\$00	ESPARGUETE BOLONHESA 1.150\$00
BASE + 4 ingredientes	1.850\$00	2.700\$00	
BASE + 5 ingredientes	2.050\$00	2.950\$00	

Partindo da base com queijo mozzarella, molho de tomate e orégãos, componha a sua pizza escolhendo os seguintes ingredientes: cogumelos, fiambre, ovo, chouriço, cebola, rodelas de tomate, azeitonas, pimento, bacon, presunto, camarão, ananás, extra queijo, milho, espargos, atum, banana e pêssego.

SOBREMESAS	BEBIDAS
MOUSSE DE CHOCOLATE CASEIRA 350\$00	REFRIGERANTES EM LATA 1700\$00
SALADA DE FRUTAS 280\$00	CERVEJA (LATA) 200\$00
	ÁGUA MINERAL 100\$00

Horário: DE DOMINGO A QUINTA, DAS 12h ÀS 23h, SEXTAS E SÁBADOS DAS 12h ÀS 24h.

ÁREA LIMITADA DE ENTREGAS . IVA INCLUÍDO À TAXA EM VIGOR.

Visite-nos em: www.maianova.pt/pizza_e_companhia

FUTEBOL CLUBE DA MAIA

UM CLUBE A CAMINHO DO FUTURO

Fundado a 4 de Abril de 1954 na Vila da Maia, o Futebol Clube da Maia está perto a fazer 46 anos de vida, apesar de ser um clube jovem como o seu presidente, José Francisco Vieira de Carvalho, ambos estão com a maturidade suficiente para saber quais são os objectivos para o futuro do clube. O principal é a subida à I Liga do futebol nacional a curto prazo desde que seja acompanhada do crescimento infra-estrutural, e da formação de jovens atletas, de forma a que o clube não pertença só à divisão dos grandes, mas que seja realmente grande.

Entrevista por Carlos Barrigana, fotos Artur Bacelar.

Maia Hoje - O F.C. da Maia é seguramente o clube mais conhecido do concelho da Maia, a partir de quando é que o clube se afirmou como tal?

José Francisco - Isso verifica-se hoje, porque nem sempre foi assim. O Maia há 15 anos atrás estava ao mesmo nível dos outros clubes do concelho ou até em lugares mais baixos, a partir dessa altura começou a subir aos poucos, e á cerca de 10 anos já era o melhor classificado de entre os clubes da Maia. Mas só há 5 anos é que passou a ser o maior clube, não só em termos de classificação mas também no numero de sócios e de jovens atletas que o frequentam. Claro que com as infra-estruturas que se foram criando as pessoas foram sendo cativadas para o clube, como por exemplo, o campo de treinos que há alguns anos era raro. O clube tinha coisas que os outros não tinham e aos poucos foi chegando ao que é hoje.

MH - O Estádio da Maia vai mudar de local?

JF - O sitio onde está neste momento o estádio irá ser um parque, é essa a ideia da Câmara, o timing não é certo, mas a ideia é que em 2004 ou 2005 no máximo, haja um novo estádio o que não quer dizer que este acabe nessa altura. Segundo a Câmara o novo estádio será dentro da Nova Maia em Silva Escura. O estudo dessa zona está a ser feito pelo Arquitecto Siza Vieira e por isso ainda não se sabe como irá ser nem a sua dimensão. De qualquer maneira esse estudo está a ser feito com a Câmara e não com o clube porque o estádio é da Câmara da Maia. O F.C. da Maia irá apenas e só usufruir das instalações se a Câmara assim o entender.

MH - Em que infra-estruturas está o F.C. da Maia envolvido neste momento?

JF - Acabamos agora a primeira parte do campo anexo ao estádio com o piso sintético, irá ter uma bancada para 2000 pessoas com as respectivas zonas de apoio ao campo. Numa outra fase irá ser feita a construção da sede do Maia que irá ser próxima do estádio e já temos essa obra entregue. Quando digo temos, somos nós e a Câmara da Maia com quem temos um acordo. Neste momento existe um estudo pronto relativo a um centro de estágio para jovens, só falta o sim da Câmara para que seja concretizado.

É um edifício com r/c e dois pisos com uma área coberta de cerca de 2500 metros, que engloba uma zona de um piso com 15 quartos completos, e vários espaços de apoio aos jovens como, salas de estar, refeitórios, espaços de lazer etc... Irá servir para o Maia poder trazer jovens de outras zonas do país e disponibilizarmos o conforto necessário para esses jovens se sentirem bem. Também para podermos fazer acordos

com equipas de fora, para quando se deslocarem á Maia disporem de um espaço onde possam permanecer.

MH - A vossa grande aposta passa essencialmente pela formação?

JF - O F.C. da Maia neste momento em todo o país é o clube que mais aposta nos jovens, isto passa um pouco ao lado das pessoas que estão habituadas a olhar só para os três clubes grandes, mas não há nenhum clube com um apoio às camadas jovens como o Maia. As pessoas ás vezes querem tudo de uma vez, o que seria o ideal, mas a ideia principal á dar apoio não só aos jovens do futebol, mas também do andebol, que é uma aposta forte do clube, assim como outras modalidades que estamos a pensar como por exemplo o ténis o judo e outras, que sejam do interesse dos jovens.

MH - Acha que a chave da subida passa por estas pequenas coisas que fazem o clube grande, mas que demoram o seu tempo, ou é um objectivo que funciona isolado do resto?

JF - Há vários factores para que isso aconteça. Além do que já falamos atrás, o estádio em Maio vai entrar em obras. São obras úteis para a equipa Sénior, obras essas que irão permitir termos um posto médico como deve ser, salas de apoio e outras pequenas coisas que por vezes as pessoas não dão tanto valor, mas tem a sua importância para determinados objectivos finais. Se a equipa tiver um sitio onde treinar, onde descansar e um apoio médico para os atletas recuperarem, etc... isso nota-se sempre no campo. O factor sorte é muito importante. E é necessário que quer a equipa de futebol quer a equipa técnica escolhida sejam as melhores, e que muitas vezes nós pensamos que são e isso não se verifica. É preciso ter o clube equilibrado financeiramente, e é necessário que as pessoas ajudem o clube quando este precisa e quando está em baixo. Porque é geralmente é nessas alturas que o apoio falha.

MH - No inicio da época falou-se que o Maia seria um dos candidatos á subida, isso corresponde á verdade?

JF - Nós não temos pressa em subir. No inicio da época o Futebol Clube da Maia através da sua direcção e da sua equipa técnica disse " nós não somos candidatos", a imprensa é que disse muitas vezes que, " o Maia diz que não é candidato mas é". A mesma coisa dita várias vezes induziu as pessoas a acreditar que isso fosse verdade. Já confrontei vários jornalistas desportivos com as nossas afirmações no inicio da época e eles reconheceram que isso foi verdade. Não quero com isto dizer que não tivéssemos uma boa equipa, pelo contrario. É obvio que embora não fosse esse o nosso objectivo, inconscientemente esse desejo estava

presente. Quero também salientar que o orçamento deste ano era mais baixo do que o do ano passado. Entraram alguns jogadores novos, subiram quatro juniores e a equipa técnica também era nova. Mas reconheço que poderíamos estar melhores classificados neste momento.

MH - Como está a situação financeira do clube?

JF - Está melhor do que estava há alguns anos atrás, mas não é a ideal. Nós quando entramos para o Clube, optamos por nunca falar da situação financeira e tentamos manter essa postura. Mas nos primeiros dois anos lutamos muito e tivemos a sorte de num desses anos subir de divisão com uma equipa de jogadores muito jovens.

MH - Qual o orçamento em relação ás outras equipas?

JF - O Maia tem o nono orçamento da Divisão de Honra, mas nem sempre são as equipas mais caras que sobem, acontece é que por vezes tomam-se decisões que não dão certo. A nível de orçamento diz-se que o Maia é um clube que gasta muito, realmente gasta um bocado mas é mediante o seu

orçamento. Mas não gasta tanto como as pessoas pensam. Criou-se uma imagem na imprensa que o Maia é um clube rico, e associam-no por vezes ao concelho, mas nós deixamos as pessoas falar. Por vezes isso joga a nosso favor.

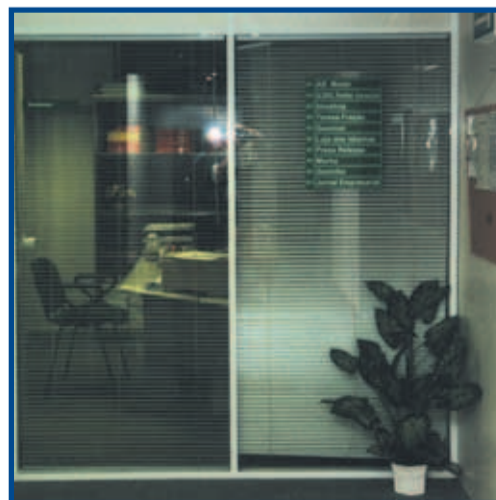
MH - O Maia é um clube procurado por muitos jovens vindos de outros clubes e não só, como é a vossa relação com os outros clubes da Maia?

JF - Os jovens que têm saído desses clubes não vêm para o Maia, têm ido sim para outros clubes muito das vezes a custo zero. Tinha mais lógica que alguns deles viessem para o F.C. da Maia, mas por vezes esses clubes não deixam. Nós temos um acordo a nível Sénior com o Pedrouços, onde temos nove elementos e por sinal estão a fazer a melhor época de sempre. Nós mantemos as melhores relações com todos os clubes, mas por vezes o inverso não se verifica. A nível das camadas jovens, muitos miúdos do concelho, mas de outras freguesias, com clubes mais próximos de casa procuram o F.C. da Maia porque nós temos as nossa camadas jovens muito

CENTRO DE EMPRESAS

Os Centros de Empresas são infra-estruturas dotadas de espaços físicos integralmente mobilados, onde os jovens podem exercer a sua actividade empresarial. O principal objectivo desta iniciativa é estimular a capacidade criativa e empreendedora dos jovens proporcionando-lhes os apoios necessários á constituição ou ao desenvolvimento das empresas.

O Centro de Empresas da Maia, está instalado no Fórum Jovem da Maia, infra-estrutura destinada à promoção e apoio a iniciativas jovens, resultado da parceria entre a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) e a Câmara Municipal da Maia. Este Centro constituído por gabinetes com áreas entre 13m² e 17m², devidamente mobilados e equipados com sistema informático. As empresas instaladas no Centro podem contar ainda com o apoio de um serviço de secretariado com fotocopiadora, fax e telefone, uma sala de reuniões e serviço de bar. As empresas que se pretendem candidatar a um espaço no Centro, podem obter mais informações em :



^k gb-J-k AaÉç-Çç-k çêíÉ
çùèi ã-gçí Éã-Ç-j -á-
çê-î Éèè--` èi òÉè-Çç-j çáíÉI-QS- QOTMJNSV-j -á-
çéáÉñçáÉW=00=VQPSPVM= c-nW=00=VQPSPVV
bã -ääW--ãàÉáçêíÉ] ã -ääKíÉáÉé-ÁKéí



bem estruturadas. Temos treinadores e equipamentos de qualidade, assim como as infra-estruturas ao dispor do clube. Por isso é que a procura é grande e estamos a prever que nas próximas captações seja cada vez maior.

MH - Desde que a vossa direcção está no clube qual foi o crescimento em numero de associados?

JF - Quando viemos para o Maia há quatro anos tínhamos cerca de 1000 sócios, agora temos 2800. O nosso objectivo é chegar aos 5000 nos próximos dois anos. Pensamos que é um numero necessário para um clube que quer subir à I Liga.

MH - Para frequentar as escolas do F.C. da Maia os jovens pagam alguma verba? E que apoio é facultado pelo clube?

JF - Todos os miúdos que jogam no Maia não pagam nada. Fazemos

questão disso. É com base nisso que recebemos um subsidio da câmara para fazer face às muitas despesas que a formação exige. Infelizmente não temos capacidade de receber todos os jovens que nos procuram, mas ficam aqueles que os nossos técnicos e psicólogos acham que irão ser bem sucedidos na modalidade que escolheram. Além de os equiparmos, de lhes facultar o transporte, damo-lhes o lanche e tentamos apoiar-los da melhor maneira possível. Achamos que estamos a prestar um bom serviço à comunidade. O que é um motivo de orgulho.

MH - O vosso mandato termina agora. Vai-se recandidatar juntamente com a sua direcção?

JF - Depende de vários factores. Temos alguns assuntos em aberto, principalmente todas as obras que falamos. Temos algumas ideias nossas

para o futuro, que estão dependentes de apoios para se tornarem realidade. A nossa decisão está muito dependente desses apoios, se não aparecerem, torna-se mais difícil continuar.

O F.C. da Maia não é S.A.D., as pessoas que estão neste momento à frente do clube têm outras actividades, mas damos muitas horas de trabalho e quando é preciso algum apoio monetário. É necessário esta direcção sentir que é apoiada e que vale a pena continuar. Não nos podemos esquecer que com o regresso do Andebol, que é também uma grande aposta, tivemos muitas despesas ao termos que fazer uma equipa praticamente nova.

Há alturas em que nós sentimos que somos vistos e reconhecidos fora da Maia melhor do que no próprio Concelho.

MH - Acha então que o F.C. da

Maia tem todas as condições para vir a ser um clube de primeira?

JF - É obvio que sim. Quando eu falo do Maia refiro-me obviamente também à Cidade da Maia. Temos tudo para ser um clube, não entre os 18, mas sim entre os seis ou sete melhores clubes do País.

Eu quando disse que gostava de levar o F.C. da Maia à divisão de Honra em dois anos, as pessoas ficaram um bocado cépticas. O que é certo é que estamos na Honra. Se não for dentro de um ano, será em dois ou três. E quando conseguirmos subir à I Liga, penso que passados um ano ou dois, o Maia irá lutar pelos lugares cimeiros.

E o meu sonho é levar o F.C. da Maia à UEFA. Para isso temos que mobilizar as pessoas do Concelho da Maia em torno do clube, que neste momento já se tornou um símbolo da Cidade.



Aos 30 tudo é mais fácil...

É tudo uma questão de opções. Faça a
le contas, sempre
chegar aos 30 com
'ande classe..



Il Granturismo

Exemplo	Mensalidade	Entrada Inicial	Duração
Lancia Y 1.1	30 000\$	678 340\$ (33%)	48 meses
Elefantino Blu	23 000\$	937 020 (46%)	48 meses
PVP: 2 037 000\$	15 313\$	1 120 350 (55%)	60 meses



F3auto

Comércio e Serviços Automóvel, Lda.

Av. D. Manuel II, 835 • Apartado 1182 • 4471-909 Maia
Telefs. 22 941 22 44/5/6/7 • Telefax 22 941 22 43 • Peças telef. 22 941 05 57 • Fax 22 941 85 60